



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

RIBEIRÃO DAS NEVES
Maio 2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

Reitor: KLEBER GONÇALVES GLÓRIA

Pró-Reitor de Ensino: LEILA MARIA ALVES DE CARVALHO

Diretor Geral do *Campus*: CHARLES MARTINS DINIZ

Diretora de Ensino: JAQUELINE DAS GRAÇAS MOURA OLIVEIRA

Coordenadora do Curso: MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA

Colegiado do Curso (membros foram eleitos após o início do curso, eleição essa ocorrida em outubro de 2016)

Presidente do Colegiado: MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA

Representante Docente área específica: PEDRO MARINHO SIZENANDO SILVA

Representante Docente área específica: JAQUELINE DAS GRAÇAS MOURA OLIVEIRA

Representante Docente área Geral: LUCIANO AUGUSTO VEGA PIRES

Representante Docente área Geral: DAILA SILVA SEABRA DE MOURA FONSECA

Representante Discente Titular: JONATHAN OTAVIANO MOREIRA

Representante Discente Suplente - JOÃO RODRIGUES DE MOURA

Representante da Diretoria de Ensino: ANA PAULA RODRIGUES

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Coordenadora: Dra. Maria das Graças de Oliveira

Membro: Dr. Luiz Carlos Nogueira Júnior

Membro: Sandro Patricio de Anamias

Membro: Mestre Paulo Aparecido Thomaz

Membro: Mestre Fábio Henrique de Araújo Santos

Equipe de elaboração do PPC: Maria das Graças de Oliveira (docente); Jaqueline das Graças Moura de Oliveira (docente); Juliana Ventura de Souza Fernandes (docente); Agnaldo Afonso de Sousa (Representante Pedagógico) Aline Michelle Sima (Bibliotecária).

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2. APRESENTAÇÃO	5
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
3.1 HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS DE GERAIS	6
3.2 A MISSÃO E VISÃO DO IFMG	7
3.3 PRINCÍPIOS.....	7
3.4 FINALIDADES, CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS	8
3.5 O <i>CAMPUS</i> RIBEIRÃO DAS NEVES.....	10
4. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	11
4.1 HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	12
4.2- ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	15
4.2.1- <i>Colegiado do Curso</i>	15
4.2.1.1 - Reuniões:.....	16
4.2.2 <i>Coordenação do curso</i>	17
4.2.3- <i>Núcleo Docente Estruturante – NDE</i>	18
4.2.3.1 Atribuições do NDE:	19
5. O CURSO E O MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES	19
5.1 APRESENTANDO O CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	19
5.2 CARACTERIZANDO RIBEIRÃO DAS NEVES LOCAL DE OFERTA	21
5.2.1 <i>Demografia</i>	25
5.2.2 <i>Estrutura Etária da População - Ribeirão das Neves - MG</i>	26
5.2.3 <i>Longevidade, mortalidade e fecundidade</i>	26
5.2.4 <i>Educação de Crianças e Jovens</i>	26
5.2.5 <i>Expectativa de Anos de Estudo</i>	27
5.2.6 <i>População Adulta no IDHM Educação</i>	27
5.2.7 <i>Renda</i>	28

5.2.8 Trabalho: Composição da população de 18 anos ou mais de idade – 2010	28
5.3 ECONOMIA	28
5.4 PORQUE OFERTAR CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES?	34
6. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	36
6.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	36
6.2 ASPECTOS LEGAIS	37
6.3 CARGA HORÁRIA	37
6.4 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	38
6.5 TURNO DE FUNCIONAMENTO	38
6.6 LOCAL	38
6.7 REGIME DE OFERTA DO CURSO.....	38
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	39
7.1 OBJETIVOS GERAIS	39
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	39
8. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	40
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
9.1 PLANEJAMENTO E FILOSOFIA CURRICULAR	41
9.1.1 Eixos	41
9.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	41
9.1.3 Estágio Supervisionado	42
9.1.4 Atividades Complementares	43
9.1.5 Demonstrativo do Cumprimento do Currículo Mínimo ou Diretrizes Curriculares Fixadas.....	44
9.1.6 Matriz curricular	44
9.1.6.1 Primeiro período	45
9.1.6.2 Segundo período	46
9.1.6.3 Terceiro período	46
9.1.6.4 Quarto Período.....	47
9.1.6.5 Quinto Período.....	47

9.1.6.6 Sexto Período.....	48
9.1.6.7 Sétimo Período	49
9.1.6.8 Oitavo Período.....	49
9.1.6.9 Disciplinas optativas, das quais os alunos deverão escolher duas e cursá-las	50
9.1.7 <i>Resumo dos quadros de disciplinas por período:</i>	50
9.1.8 <i>Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro Brasileira e Indígena</i>	51
9.1.9 <i>Educação Ambiental</i>	51
9.1.10 <i>Disciplina de Libras</i>	52
9.1.11 <i>Ementas e Planos de Ensino</i>	53
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	135
11. METODOLOGIA DO ENSINO	136
12. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	139
13. SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE.....	140
14. CERTIFICADO E DIPLOMAS	141
15. CORPO DOCENTE.....	141
16. ESPAÇO FÍSICO	143
16.1 SALAS DE AULA:	143
16.2 BIBLIOTECA:	143
16.3 LABORATÓRIOS	144
16.4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:	144
16.5 SECRETARIA	145
16.6 ACESSIBILIDADE.....	145
17. ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	145
18. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	151
18.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	151
18.1.1 <i>Aprovação e reprovação</i>	151
18.1.2 <i>Recuperação</i>	152

18.1.3 Reavaliação final.....	153
18.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	153
19. AÇÕES PREPARATÓRIAS PARA PARTICIPAÇÃO NO ENADE E DESENVOLVIMENTO QUALITATIVO DO CURSO A SEREM EMPREENDIDAS AO LONGO DOS OITO SEMESTRES PREVISTOS	154
19.1. JUSTIFICATIVA:.....	154
19.2 QUALIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E AÇÕES DO ENADE.....	156
20. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
21. REFERÊNCIAS	160

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Administração

Modalidade do Curso: Bacharelado

Modalidade de Ensino: Presencial

Título acadêmico conferido: Bacharel em Administração

Regime de Matrícula: Semestral/por créditos

Integralização Curricular: mínimo de 8 semestres e máximo de 15 semestres.

Data de início do funcionamento do curso: Agosto de 2016

Total de Vagas Anuais: 80 (oitenta) vagas por ano.

Turno de Funcionamento: Matutino e Noturno

Carga Horária Total do Curso: 3.000 horas

Período de duração das aulas: 50 minutos

Público alvo: estudantes que concluíram o Ensino Médio.

Forma de ingresso: o acesso ao curso ocorrerá prioritariamente mediante processo seletivo, conforme previsto em Edital Público, e SISU (Sistema de Seleção Unificada do MEC), bem como transferência interna, transferência externa e obtenção de novo título.

Endereço do Curso

Rua Taiobeiras, 169, Sevilha Ribeirão das Neves, MG | CEP: 33880-220

Telefone: (31) 3627-2303

2. APRESENTAÇÃO

A educação no Brasil tem passado por mudanças circunstanciais, tanto no contexto da oferta quanto na qualificação do processo de ensino-aprendizagem. Uma das grandes modificações implementadas no cenário nacional da educação foi a criação, a partir da Lei nº 11.892 de 29/12/2008, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET).

No âmbito de um macro contexto que emerge no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ribeirão das Neves e de acordo com os princípios estabelecidos no PDI decide-se pela criação do Curso de Graduação em Administração que é vinculada aos preceitos descritos no Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação da instituição, segundo o qual, os cursos de graduação têm por objetivo proporcionar formação de nível superior, de natureza acadêmica ou profissional, que habilite à obtenção de grau universitário.

O Curso de Graduação em Administração se constitui como oferta inovadora para formação de profissionais direcionados a atuação no planejamento, organização e coordenação nas empresas da região. Sua proposta de formação está alicerçada no princípio da formação interdisciplinar integrada, no qual se procurará desenvolver habilidades e competências que qualifiquem os participantes para a gestão estratégica, tática e operacional das organizações empresariais. Para tanto, o projeto propõe discussões que conduzirão ao desenvolvimento de líderes, cujas capacidades analíticas e articuladoras são aspectos diferenciadores para a construção de conhecimentos e inovações tecnológicas que conduzam ao desenvolvimento das organizações. O curso propõe um conjunto de atividades que permitirá aos graduandos construir conhecimentos sobre a gestão estratégica das atividades operacionais e gerenciais do cotidiano das empresas, bem como sobre a arquitetura organizacional e o alinhamento necessário entre as estratégias competitivas organizacionais e as estratégias de produção das firmas. Para tanto, o curso será desenvolvido a partir de um conjunto de Componentes Curriculares, cujo conteúdo será abordado em um conjunto de Campos Interligados de Formação, a partir da inserção de professores com qualificada abordagem acadêmica e prática, provindos de espaços, cuja capacidade de formação já é reconhecida. A oferta ocorrerá no campus Ribeirão das Neves.

O município caracteriza-se por centralizar os acessos às demais cidades da região, em que é marcante a expectativa da Instituição junto a estas comunidades devido à missão maior do instituto: "Promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino,

pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas de Gerais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade à condição de campus da nova instituição. Atualmente, o IFMG é composto por 18 campi, instalados em regiões estratégicas do Estado de Minas Gerais e vinculados a uma reitoria, sediada em Belo Horizonte. São eles: Bambuí, Betim, Congonhas, Coronel Fabriciano (em implantação), Formiga, Governador Valadares, Ibirité (em implantação), Ipatinga (em implantação), Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova (em implantação), Pitangui (em implantação), Piumhi (em implantação), Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, São João Evangelista e Sete Lagoas (em implantação), além de unidades conveniadas em diversos municípios do Estado. A Instituição também mantém polos de ensino a distância nos municípios de Belo Horizonte, Betim, Ouro Preto (distrito de Cachoeira do Campo) e Piumhi. (IFMG, 2014) São disponibilizados mais de 60 cursos, divididos entre as modalidades de Formação Inicial e Continuada, Ensino Técnico (Integrado ao Ensino Médio, Concomitante, Subsequente e Educação de Jovens e Adultos), Ensino Superior (Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia) e Pós-Graduação Lato Sensu. São promovidas também parcerias entre o IFMG e outras instituições de Ensino Superior para a realização de programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucional (Minter e Dinter). (IFMG, 2012). Em 2015, no campus Bambuí iniciou o Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental.

3.2 A missão e visão do IFMG

Conforme definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2014-2018, o Instituto Federal de Minas Gerais tem como missão, visão e princípios institucionais:

- **Missão** “Promover Educação Básica, Profissional e Superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade.”
- **Visão** “Ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão.”

3.3 Princípios

- I. Gestão democrática e transparente;
- II. Compromisso com a justiça social e ética;
- III. Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;
- IV. Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;
- V. Verticalização do ensino;
- VI. Difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- VII. Suporte às demandas regionais;
- VIII. Educação pública e gratuita;
- IX. Universalidade do acesso e do conhecimento;
- X. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XI. Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes;
- XII. Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;
- XIII. Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública

3.4 Finalidades, características e objetivos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em diversas áreas dos segmentos e setores da economia, por meio de uma estreita articulação com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Continuando, tem o compromisso com a valorização do aprendizado, desenvolvimento de competências e geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos.

O corpo discente tem a sua formação fomentada por meio do domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mundo do trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades de lazer, esportes, artísticas e culturais.

De forma detalhada, o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), dispõe a respeito de suas finalidades, características e objetivos em seus artigos 4º e 5º, transcritos a seguir:

Art. 4º. O IFMG tem as seguintes finalidades e características:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;

- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;
- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;
- IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e
- X. participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública.

Art. 5º. O IFMG tem os seguintes objetivos:

- I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os

segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

- V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI. ministrar em nível de educação superior:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b. cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. cursos de bacharelado, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Por fim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) possui uma responsabilidade ampla e diversificada, em especial nas questões pertinentes à educação, tecnológica, social, bem como no fomento à qualificação profissional e no desenvolvimento da cidadania por meio de práticas pertinentes à pesquisa, extensão e ensino em todos os níveis.

3.5 O *Campus* Ribeirão das Neves

Nesta perspectiva, por iniciativa do Governo Federal, foi criado, em 2010, o *Campus* Ribeirão das Neves. Para viabilizar a implantação do *Campus*, o Município doou o terreno - uma área

de 56.500m² na região central da cidade, em posição privilegiada. A obra, quando em andamento, previa, na sua primeira fase, uma área construída/urbanizada de 4.100m².

Para possibilitar o início das atividades letivas ainda durante o processo de construção do campus, o Instituto firmou convênio com o Município – Convênio nº 01, de 21 de janeiro de 2011 – que permitiu compartilhar as instalações da Escola Municipal Maria Vieira Barbosa, situada no CAIC (Rua Principal, 86 – Bairro Santa Paula). Posteriormente o campus objetivando maior qualidade de infraestrutura alugou instalações dentro do espaço da instituição cidade dos meninos situada na Av. Ari Teixeira número 1500, também no bairro Santa Paula. Em fevereiro de 2016, recebeu a sede já construída e a partir daí está funcionando neste local. O endereço é Rua Taiobeiras, 169, no Bairro Sevilha B, região central de Ribeirão das Neves MG.

4. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que orienta e organiza as práticas pedagógicas dos cursos, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissional dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, seguindo as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Assim, este Projeto Pedagógico visa a atender os seguintes objetivos estabelecidos na legislação:

- a) Sistematizar a constituição do curso, especialmente no que se refere à concepção, estrutura e procedimentos de avaliação;
- b) Organizar didática e metodologicamente o curso estabelecendo os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos propostos pelo corpo docente e equipe do ensino;
- c) Proporcionar maior qualidade no processo ensino-aprendizagem.

A elaboração e futuras atualizações do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração requereram e irão requerer de seus agentes atuação efetiva, engajada e

participativa de forma a concretizar os objetivos acima listados. Assim sendo, dentre as principais atribuições dos agentes envolvidos nesse processo, pode-se destacar:

- a) A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, por seus proponentes, com a definição do cronograma de preparação e de oferta do curso;
- b) A efetiva participação de toda comunidade acadêmica envolvida no seu processo de elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e reelaboração;
- c) O estabelecimento de estratégias que favoreçam o ingresso no curso, à contenção de evasão e a plena formação do discente;
- d) A adequação dos padrões de ação do curso às políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), juntamente com as Políticas Nacionais;
- e) O levantamento dos recursos metodológicos, pedagógicos, administrativos, financeiros bem como as regulamentações que regem o curso e a educação em geral.

Por fim, o presente Projeto Pedagógico de Curso procurará expressar o novo paradigma de sociedade e de educação, de modo a oferecer aos educandos uma formação global e crítica, capacitando-os para o exercício da cidadania e transformação da realidade.

4.1 Histórico de construção do projeto pedagógico

Nos meses de junho a dezembro de 2015 e janeiro, fevereiro e março de 2016 a equipe de professores, equipe pedagógica e bibliotecária, juntamente com a Direção Geral e de Ensino do *Campus*, por meio de reuniões, elaboraram o primeiro esboço do Projeto Pedagógico do Curso e respectivamente foi estabelecida a primeira proposta de matriz curricular do curso.

No mês de abril de 2016 foi constituído um Colegiado de Curso provisório (Já que o primeiro colegiado definitivo será eleito após o início do curso entre setembro e outubro de 2016). Este

colegiado foi constituído pela equipe de elaboração do PPC que por sua vez indicou o NDE-Núcleo Docente Estruturante. No mês de abril e maio de 2016 foram realizadas reuniões entre o colegiado, o NDE e o restante do corpo docente que atuarão no curso, para discussão e alterações na proposta inicial de matriz curricular para o curso construída nos meses anteriores. Nessas discussões chegou-se á primeira matriz curricular do curso e estabeleceu-se que o NDE e o colegiado de curso a acompanharão e irão propor alterações quando forem necessárias e as levarão para aprovação pelos órgãos legais responsáveis.

Na agenda aprovada pelo Colegiado de Curso, foram considerados como grupos de referência para futuras atualizações do PPC: 1) O Núcleo Docente Estruturante (NDE); 2) os docentes; 3) Os discentes; 4) Os servidores Técnico-Administrativos do *Campus*; e 5) A comunidade de Ribeirão das Neves.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) indicado deverá realizar reuniões para refletir, discutir e elaborar alterações, se for o caso na proposta inicial do Projeto Pedagógico . Essas alterações serão feitas a partir de informações obtidas com os grupos de referência que o Presidente do Colegiado disponibilizou para o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em seguida o NDE levará as propostas ao Colegiado de Curso para referendar.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do campus de Ribeirão das Neves do IFMG nessa versão e futuras atualizações deverá sempre levar em consideração:

- a) Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- b) Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- c) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- d) Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG – PDI;
- e) Portaria MEC n.º 40, de 29 de dezembro de 2010, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre

indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

f) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;

g) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004;

h) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 01, de 30/05/2012;

i) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012;

j) Titulação do corpo docente, art. 66 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

k) Núcleo Docente Estruturante (NDE), Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010;

l) Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia, Portaria Normativa n° 12/2006;

m) Carga horária mínima, em horas para Cursos Superiores de Tecnologia, Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002;

n) Carga horária mínima, em horas para Bacharelados e Licenciaturas, Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial), Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial), Resolução CNE/CPN°2 /2002(Licenciaturas), Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1 /2011 (Letras);

o) Tempo de integralização: Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial), Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial) e Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas);

p) Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da

ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, n° 6.949/2009, n° 7.611/2011 e na Portaria n° 3.284/2003;

q) Disciplina de Libras, Dec. N°5.626/2005;

r) Políticas de educação ambiental, Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n° 4.281 de 25 de junho de 2002;

s) Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo INEP, que se encontram disponíveis em www.inep.gov.br;

t) Demais legislações pertinentes à educação tecnológica.

Em reunião no mês de abril 2016, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) juntamente com o colegiado de curso encaminhou ao Conselho Acadêmico do Campus a proposta do Projeto Pedagógico para apreciação e aprovação. No mesmo dia o Conselho Acadêmico do Campus encaminhou a proposta para discussão no Conselho Superior do IFMG para emitir parecer. Ato contínuo convocou uma reunião extraordinária para apreciação e aprovação da proposta do Projeto Pedagógico.

4.2- Administração Acadêmica do Curso

4.2.1- Colegiado do Curso

A coordenação, o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino do cursos de Bacharelado de Administração serão exercidas por um Colegiado de Curso específico, autônomo e independente. Este será constituído por:

- I. Coordenador do Curso, como presidente do colegiado;
- II. representantes do corpo docente da área específica do curso;
- III. representantes do corpo docente das demais áreas;
- IV. representantes do corpo discente;
- V. representantes da Diretoria de Ensino (DE) do *campus*.

Todos os membros eleitos para o Colegiado serão nomeados através de portaria do Diretor-Geral do *campus* para um mandato de 02 (dois) anos, permitidas reconduções, de acordo com a definição do Conselho Acadêmico do *campus*.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos discentes do curso;
- III. promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de auto avaliação e avaliação externa, bem como o atendimento às demandas advindas da Educação Inclusiva;
- IV. fixar a sequência recomendável das disciplinas e os pré-requisitos e correquisitos a serem estabelecidos no Projeto Pedagógico do curso;
- V. emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso;
- VI. julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador do Curso;
- VII. propor normas relativas ao funcionamento do curso para deliberação da Diretoria de Ensino do *campus*;
- VIII. designar docente para orientação a discentes em programas de mobilidade acadêmica.
- IX. O previsto nos incisos I, IV, VII deverão ser realizados em parceria com o Núcleo Docente Estruturante.

4.2.1.1 - Reuniões:

O Colegiado de Curso se reunirá ordinariamente, no mínimo, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Para funcionamento do Colegiado de Curso, se exigirá a presença de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) de seus membros.

As decisões do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de membros presentes. O coordenador do curso além do voto comum terá o voto de qualidade no caso de empate.

4.2.2 Coordenação do curso

O Coordenador de Curso será eleito conforme regulamentação do Conselho Acadêmico do *campus*.

Competências da coordenação do curso:

- I. realizar a gestão do curso, executando e acompanhando a execução dos processos relativos ao bom andamento do curso;
- II. promover a adequação das atividades do curso às prescrições legais e institucionais;
- III. acompanhar o andamento das disciplinas e propor as intervenções necessárias;
- IV. apoiar as atividades de Estágio;
- V. zelar pela qualidade dos resultados nos processos de avaliação e de reconhecimento do curso.
- VI. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- VII. representar o Colegiado em reuniões da Diretoria de Ensino do *campus* e de outros órgãos competentes;
- VIII. executar as deliberações do Colegiado;
- IX. comunicar aos órgãos competentes quaisquer irregularidades no funcionamento do curso e sugerir as correções necessárias;
- X. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser submetida ao Colegiado de Curso;
- XI. encaminhar à Diretoria de Ensino do *campus* cópia das atas das reuniões do Colegiado de Curso;
- XII. promover a articulação entre o Colegiado de Curso e os outros órgãos e setores da instituição;

- XIII. decidir sobre matéria de urgência *ad referendum* do Colegiado de Curso;
- XIV. disponibilizar horário de atendimento da coordenação, de acordo com critérios estabelecidos pelo Conselho Acadêmico do *campus*;
- XV. representar o curso em todas as situações e demandas pertinentes;
- XVI. outras competências atribuídas internamente pela Diretoria de Ensino do *campus*.

4.2.3- Núcleo Docente Estruturante – NDE

A composição e atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) são disciplinadas pelo Conselho Superior do IFMG.

E de acordo com a resolução não 18 de 02 de março de 2011 temos:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação (no caso desse PPC, curso de bacharelado em Administração) deve ser constituído de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso e que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Os membros do NDE são indicados pelo colegiado do curso de graduação, observados os seguintes critérios:

- I. I – O mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. II – Sessenta por cento, pelo menos, de seus membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação *stricto sensu*, com a recomendação de que seja alcançado o percentual de cem por cento.

O coordenador do curso será sempre membro nato do NDE, e a duração do mandato dos membros do NDE é de três anos, podendo haver recondução parcial ou integral dos membros do Núcleo, a critério do Colegiado do Curso.

4.2.3.1 Atribuições do NDE:

- I. I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. II - zelar pela interdisciplinaridade e pela integração curricular das diferentes atividades de ensino constantes no projeto pedagógico do curso;
- III. III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso .

5. O CURSO E O MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES

5.1 Apresentando o curso de Bacharelado em Administração

O projeto pedagógico deve planejar o impacto de decisões tomadas hoje e basear-se em expectativas para o futuro, estando constituído de propósitos e meios de ações que trazem consigo um compromisso com pessoas, tecnologia e sistemas. A atual reestruturação do mundo do trabalho, com a diminuição dos postos regulares, exige qualificação para a conquista e a preservação de um espaço próprio de trabalho e a iniciativa para gerar a própria renda. O conceito de formação supera a antiga formação para tarefas restritas, supondo um fluxo de conhecimentos e habilidades a embasar práticas de trabalho. O administrador deve estar apto a interagir com as mudanças técnicas sucessivas e adotar uma postura crítica e criativa.

O curso de Administração do IFMG campus Ribeirão das Neves/ MG procura manter um olhar sobre a atual realidade da globalização dos negócios, assumindo uma visão prospectiva, com a incorporação de tecnologias inovadoras, estímulo à flexibilização da produção e a interação entre os setores. A época atual demanda a redefinição dos papéis desempenhados

pelos diversos setores sociais, inclusive no marco das realidades trabalhistas sob a ótica da valorização da cidadania.

O Curso procura formar, de um lado, sólidas competências e, de outro, preparar o estudante para responder aos desafios de uma sociedade em rápida e constante mutação, especialmente no mercado de trabalho e nas condições de exercício da profissão.

A formação do Administrador deve proporcionar-lhe uma visão global da realidade que o cerca, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos, aliada a uma clara compreensão das dimensões técnicas e legais envolvidas. Na operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I. objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social;
- II. condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III. cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV. incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- V. concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- VI. concepção e composição das atividades complementares; e,
- VII. inclusão de trabalho de curso sob as modalidades monografia.

Este projeto orienta a condução do curso e está sujeito a atualizações quando necessárias e solicitadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), no entanto, para que essa formação seja completa, o curso está assentado nos pressupostos éticos e morais que constituem a base do julgamento crítico do Administrador.

Este projeto pedagógico foi elaborado de acordo com a Resolução CES/CNE nº 4, de 13 de julho de 2005, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

econômico da cidade. As principais atividades produtivas estavam vinculadas a produção de hortigranjeiros e na exploração de areia nos córregos do município, constituindo uma base econômica incipiente.

A partir da década de 50, o município, que tinha 2.253 habitantes, passa a sofrer as consequências do processo de metropolização, quando lhe é imposta a condição de periferia. As correntes migratórias, que demandavam os empregos ofertados principalmente no eixo leste/oeste da REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH) e, em menor escala, no eixo norte, esbarravam no alto custo dos terrenos, nos postos de emprego, no processo de retenção especulativa e na ausência de oferta de moradias para a população de baixa renda.

A maior parte desta demanda reprimida passou a se assentar em Ribeirão das Neves, alimentada pela oferta massiva de lotes sem qualquer infraestrutura. Isto consolidou um processo de ocupação talvez inédito no país, dado à sua velocidade no tempo e o seu caráter seletivo, concentrando exclusivamente população de baixa renda.

O município registrou, na década de 70, um crescimento urbano da ordem de 21,36% a.a., a mais alta taxa registrada na REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH). Esta dinâmica demográfica pode ser explicada pelos seguintes fatores:

- a) estrutura fundiária fragmentada, com grande número de pequenos proprietários, sem poder econômico, incapazes de explorar de forma mais rentável suas terras ou mesmo de praticar a retenção especulativa;
- b) o estigma da presença dos presídios provocando a desvalorização dos imóveis no município, impedindo o surgimento de empreendimentos imobiliários destinados à população de nível de renda mais elevado;
- c) topografia favorável, com predominância de declividades próximas de 10%, o que tornava extremamente baixo o custo de abertura de ruas, único serviço oferecido pelos loteadores;
- d) ausência de normas municipais para controle de loteamentos, pelo menos até a década de 70.

A ocupação do município de Ribeirão das Neves, ao longo dos últimos 50 anos, se deu tanto na forma de invasão da mancha urbana do aglomerado como também através do inchaço do seu núcleo sede com o crescimento periférico.

Segundo consta do “Diagnóstico e Diretrizes Básicas” (2006), A invasão ocorreu via Venda Nova, na região de Justinópolis, ou mesmo na região da BR- 040, na divisa com Contagem. Esta situação é diferente de outras cidades que sofreram as consequências da formação de periferias em seu território, mas que preservaram seus núcleos sede deste processo. Este talvez seja o aspecto mais cruel e que dá a verdadeira dimensão do processo de periferização que se consolidou em Ribeirão das Neves. Ou seja, a rigor, seu núcleo sede é uma periferia nas mesmas condições das demais periferias que se formaram em seu território.

O município de Ribeirão das Neves possui 296.376 habitantes, segundo dados do IBGE 2010, apresentando uma taxa de crescimento de 20,07% no período de 2000 a 2010.

Ainda de acordo com o CENSO, realizado pelo IBGE, verifica-se que o município apresenta uma taxa de urbanização de 99% no ano de 2010.

Após esse resumo histórico far-se-á nos parágrafos seguintes a apresentação e análise de dados estatísticos gerais e específicos do município.

Quadro 1

Área 153,41 km ²	IDHM 2010 0,684	Faixa do IDHM Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699)	População (Censo 2010) 296.317 hab.
Densidade demográfica 1931,92 hab/km ²	Ano de instalação 1953	Microrregião Belo Horizonte	Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ribeirao-das-neves_mg consultado no site em dezembro de 2015.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Ribeirão das Neves é 0,684, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,822, seguida de Renda, com índice de 0,658, e de Educação, com índice de 0,591. (PNUD, IPEA e FJP, consultados em 2015).

TABELA 1

**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Ribeirão das Neves
– MG**

ANOS	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,169	0,420	0,591
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	16,17	29,64	46,23
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	24,99	64,39	89,38
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	30,59	71,94	88,50
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	8,85	42,52	53,84
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	4,31	21,56	35,67
IDHM Longevidade	0,677	0,773	0,822
Esperança de vida ao nascer (em anos)	65,64	71,38	74,31
IDHM Renda	0,544	0,592	0,658
Renda per capita (em R\$)	236,82	319,28	479,77

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, consulta em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ribeirao-das-neves_mg consultado no site em dezembro de 2015.

O IDHM passou de 0,396 em 1991 para 0,577 em 2000 - uma taxa de crescimento de 45,71%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 70,03% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,251), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM passou de 0,577 em 2000 para 0,684 em 2010 - uma taxa de crescimento de 18,54%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 74,70% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,171), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,396, em 1991, para 0,684, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 72,73% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 52,32% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,422), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Ribeirão das Neves ocupa a 2332^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

5.2.1 Demografia

Entre 2000 e 2010, a população de Ribeirão das Neves cresceu a uma taxa média anual de 1,57%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 98,15% para 99,27%. Em 2010 viviam, no município, 296.317 pessoas. Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 6,36%. Na UF, esta taxa foi de 1,43%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 82,79% para 98,15%.

TABELA 2

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Ribeirão das Neves – MG

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	145.578	100,00	253.545	100,00	296.317	100,00
Homens	72.806	50,01	126.897	50,05	146.982	49,60
Mulheres	72.772	49,99	126.648	49,95	149.335	50,40
Urbana	120.529	82,79	248.861	98,15	294.153	99,27
Rural	25.050	17,21	4.684	1,85	2.164	0,73

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, consulta em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ribeirao-das-neves_mg consultado no site em dezembro de 2015.

5.2.2 Estrutura Etária da População - Ribeirão das Neves - MG

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 53,85% para 43,54% e a taxa de envelhecimento, de 2,96% para 4,46%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 71,21% e 2,34%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,94% em 2000 e 45,92% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

5.2.3 Longevidade, mortalidade e fecundidade

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 24,6 por mil nascidos vivos, em 2000, para 16,4 por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 36,4. Já na UF, a taxa era de 15,1, em 2010, de 27,8, em 2000 e 35,4, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 por mil nascidos vivos para 16,7 por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 por mil nascidos vivos. Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 2,9 anos na última década, passando de 71,4 anos, em 2000, para 74,3 anos, em 2010. Em 1991, era de 65,6 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

5.2.4 Educação de Crianças e Jovens

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 89,38%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais

do ensino fundamental é de 88,50%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 53,84%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 35,67%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 64,39 pontos percentuais, 57,91 pontos percentuais, 44,99 pontos percentuais e 31,36 pontos percentuais.

Em 2010, 83,24% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 80,79% e, em 1991, 67,13%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 5,66% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 0,54% e, em 1991, 0,58%.

5.2.5 Expectativa de Anos de Estudo

O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 9,29 anos para 9,00 anos, no município, enquanto na UF passou de 9,16 anos para 9,38 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 7,63 anos, no município, e de 8,36 anos, na UF.

5.2.6 População Adulta no IDHM Educação

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 29,64% para 46,23%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 16,17% no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 8,01% eram analfabetos, 40,32% tinham o ensino fundamental completo, 23,33% possuíam o ensino médio completo e 2,53%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

5.2.7 Renda

A renda per capita média de Ribeirão das Neves cresceu 102,59% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 236,82, em 1991, para R\$ 319,28, em 2000, e para R\$ 479,77, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,79%.

A taxa média anual de crescimento foi de 3,38%, entre 1991 e 2000, e 4,16%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 40,68%, em 1991, para 24,79%, em 2000, e para 9,25%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,45, em 1991, para 0,43, em 2000, e para 0,39, em 2010.

5.2.8 Trabalho: Composição da população de 18 anos ou mais de idade – 2010

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 71,78% em 2000 para 70,90% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 20,27% em 2000 para 7,27% em 2010.

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 1,24% trabalhavam no setor agropecuário, 0,13% na indústria extrativa, 9,52% na indústria de transformação, 14,23% no setor de construção, 0,82% nos setores de utilidade pública, 17,26% no comércio e 49,07% no setor de serviços.

5.3 Economia

Já em relação à evolução do PIB – Produto Interno Bruto - o município apresenta a seguintes taxas, conforme demonstrado na tabela 3:

TABELA 3– Taxas do Produto Interno Bruto

2002 – 2003	12,66%
2003 – 2004	13,09%
2004 – 2005	10,26%
2005 – 2006	23,79%
2006 – 2007	19,28%
2007 – 2008	22,69%
2008 – 2009	14,24%

Fonte: IBGE Posição: 2009

E o PIB por Setor da Economia apresenta, conforme tabela 4, a seguinte distribuição onde se destaca o setor de serviços com 71,87%, seguido da indústria com 18,62%. Quanto à renda domiciliar per capita do município é de R\$419,00 em 2010.

TABELA 4– PIB por setor da atividade econômica

PIB POR SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA		
	VALOR (R\$1.000,00)	PARTICIPAÇÃO NO PIB (%)
Agropecuária	3.095,05	0,18
Indústria	318.874,22	18,62
Serviços	1.231.020,73	71,87
Impostos	159.852,54	9,36
Total	1.712.840,00	

Fonte: IBGE Posição: 2009

Nos quadros a seguir podemos visualizar o produto interno de Ribeirão das Neves para os anos de 2010 a 2013 e verificar o crescimento no setor de serviços.

QUADRO 2

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2010		
Valor adicionado bruto da agropecuária	2.482	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	291.913	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços (*)	671.413	mil reais

Fonte IBGE

QUADRO 3

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2011		
Valor adicionado bruto da agropecuária	2.587	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	348.920	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços (*)	794.847	mil reais

Fonte IBGE

QUADRO 4

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2012		
Valor adicionado bruto da agropecuária	3.025	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	383.726	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços (*)	1.088.163	mil reais

Fonte IBGE

QUADRO 5

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2013		
Valor adicionado bruto da agropecuária	3.447	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	405.559	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços (*)	1.320.991	mil reais

Fonte IBGE

A economia nevensense além do crescimento do setor de serviço nessa segunda década dos anos 2000 tem apresentado evoluções estatísticas e perspectivas que se coloca a seguir:

No município está localizada a Unitec Semicondutores, maior e mais moderna fábrica de semicondutores do hemisfério sul. A ideia da Unitec é produzir equipamentos aplicáveis em quatro principais eixos: cidades inteligentes, chips de cartões inteligentes, aplicações industriais e na área de ciências da vida. Sobre o ritmo da instalação dos equipamentos na plataforma industrial em Ribeirão das Neves, o executivo disse que, a partir de março de 2016, os primeiros produtos encapsulados devem começar a sair da fábrica.

A multinacional terá papel relevante nesse mercado regional e será uma plataforma de exportações do país. Com investimento de R\$ 1 bilhão, a empresa irá atuar ainda em todos os elos da cadeia de semicondutores e é a âncora do nascente polo do setor em Minas Gerais, no Brasil e na América Latina.

O número de Microempreendedores Individuais (MEI) em Ribeirão das Neves aumentou 24% no de 2015, se comparado ao acumulado de 2014. O número foi levemente superior ao verificado em todo o estado de Minas Gerais, onde crescimento de formalização foi de 23,34%. Em 2015, 10.383 nevenses se formalizaram, contra 8.369 no ano anterior. O município foi o sétimo que registrou mais formalizações, representando 1,66% dos MEIs de todo o Estado, atrás de Belo Horizonte (112.467), Contagem (27.293), Uberlândia (24.174), Juiz de Fora (17.585), Betim (15.851) e Montes Claros (11.515).

O Shopping Justinópolis completou no fim do mês de maio de 2015, um ano de funcionamento em Ribeirão das Neves. Apesar do cenário econômico desfavorável no país, os gestores do empreendimento apostam em novas operações para superar a crise e consolidar-se como um espaço de lazer, entretenimento e compras para os moradores da região.

De acordo com Peter Barezani, administrador do shopping, nos próximos meses será inaugurado um espaço de convivência e novos restaurantes e lanchonetes na praça de alimentação, além de uma nova operação no segmento de clínica médica e de laboratório no terceiro andar, em continuação do projeto de investimento.

"Marcas muito importantes no cenário do varejo nacional, como Lojas Americanas, O Boticário, Subway e Itapuã já estão conosco. A gente acredita que tem um equipamento de primeiríssima linha, que não fica devendo nada a shoppings tradicionais", afirmou Barezani.

Nem a fase difícil que o país atravessa, com a queda das transações comerciais com forte impacto sobre os lojistas, tira a confiança do administrador. "Os investimentos trarão reflexos esperados na potencialidade de vendas, o empreendimento tem condições de se consolidar de forma grandiosa, nós acreditamos fortemente na cidade de Ribeirão das Neves, em função de que existe a demanda, e o que está aqui dentro é uma oferta bastante qualificada", avaliou. A expectativa da administração do shopping é que sejam gerados cerca de 350 empregos diretos, além dos indiretos, a partir do pleno funcionamento do equipamento. Ó Shopping Justinópolis, é um empreendimento do grupo Jota Empreendimentos e Participações, dos sócios José Antônio Batista Jota e Anderson Luiz Jota, e está localizado na Av. Denise

Cristina da Rocha, 857, em frente a UPA Justinópolis. A administração é feita pela Asseshop e o marketing desenvolvido pela Gol Minas Comunicação.

Outra instituição importante para a economia de Ribeirão das Neves é o Mercado Central de Neves que fica localizado à Rua Iliana Pirfo de Noronha, 350, bairro Status, bem pertinho do Apoio Mineiro e da Prima Linea, outras importantes empresas da economia nevensense, com fácil acesso à população. Ele foi inaugurado no dia 01/10/2015. Uma reportagem do jornal Diário do Comércio divulgada nesse sábado (26/09/2015) mostrou que o Mercado Central de Neves foi um esforço de um grupo de cinco empresários que investiram R\$ 2 milhões para adequar o espaço físico, que já estava construído, à estrutura do novo empreendimento.

Outra questão que deve ser ressaltada é a necessidade de seus moradores deslocarem-se diariamente para outro município para trabalho ou estudo (movimento pendular) – quase a metade dos trabalhadores vai diariamente para Belo Horizonte. Ainda que esse seja um indicador da metropolização de uma região, ele também mostra a dependência de certos municípios em relação à cidade polo e sua incapacidade de gerar empregos e prover serviços educacionais. E, sendo seus moradores pessoas com baixa renda, a necessidade de deslocamento é um fator que deprecia ainda mais a renda familiar.

Assim, com o objetivo de transformar o cenário acima descrito, se insere o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) /*Campus* Ribeirão das Neves na perspectiva de contribuir para a formação profissional de cidadãos/cidadãs aptos a atuarem com competência na realidade local e regional.

Voltando à história econômica do município até 1960, parte considerável da população urbana do centro municipal vivia de empregos oferecidos pela Penitenciária Agrícola de Neves. Além disso, a produção de hortifrutigranjeiros, aliada à exploração de areia e argila nos córregos, formava a base econômica do município. O setor industrial mais significativo no município era a indústria cerâmica. Essa frágil base econômica colocava Ribeirão das Neves em posição restrita no contexto da estrutura econômica metropolitana, ao mesmo tempo em que possuía um contingente de pessoas desempregadas e/ou ocupadas em atividades informais.

Ainda hoje o município produz hortifrutigranjeiro, cuja produção atende basicamente ao mercado local. A atividade pecuária predominante é a bovinocultura mista (de corte e de leite), sendo que o gado de corte atende basicamente ao consumo local. Já no setor secundário, em função das reservas minerais de areia, argila e pedras britadas existentes na região, estão instaladas no município várias indústrias de fabricação de tijolos, uma indústria

de filtros de barro, duas fábricas de pré-moldados e uma britadora. Outra atividade significativa no município é a fabricação de móveis e, pode-se citar a existência de indústrias de fabricação de artigos de vestuário, têxteis, etiquetas e adesivos, tubos de PVC, aparelhos e materiais elétricos, etc.

Indústrias de fabricação de cerâmica que se destacam no município são Braúnas, Jacarandá, Marbeth, Ipê, Luve, Metropolitana, Tijolão, Iolanda, Águia Branca, Asa Branca. Destacam-se também as indústrias Prima Linea, Hypofarma, Refrigerantes Del Rey, Doimo do Brasil, Móveis Augusta, Ematex, Bel-química, Raiman Bombas, Plastubos, Fábrica de Cachaça Áurea Custódio, dentre outras.

Por outro lado, a proximidade de Ribeirão das Neves com o Anel Rodoviário de BH (40 km) e o Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins (25 km), reforça o interesse de várias empresas em se instalar na cidade. Essas empresas contam ainda com a combinação de fatores, como isenção de impostos municipais por 10 anos, doação de grandes terrenos e farta oferta de mão de obra. É o caso da Companhia Brasileira de Semicondutores (CBS), orçada em US\$ 500 milhões – aproximadamente R\$ 913,5 milhões – e que deve gerar quase 300 vagas diretas.

A Atende Logística, especializada em alimentos perecíveis, está terminando a construção de seu centro de distribuição no município, que demandou investimento de R\$ 90 milhões. O imóvel ocupa uma área de 100 mil metros quadrados e terá como um dos clientes a Brasil Foods (BRF), dona das marcas Sadia, Perdigão, Batavo, Cotochés e Elegê, gerando cerca de 500 empregos diretos.

Há também a construção de uma unidade da Lubribel, empresa do ramo de lubrificantes. A companhia deverá investir cerca de R\$ 4 milhões no local. Próximo, também às margens da BR-040, operários trabalham na terraplanagem do terreno que receberá um centro de distribuição do grupo DMA, controlador dos Supermercados EPA, Via Brasil e Mart Plus. Pelos cálculos da prefeitura, cerca de 540 pessoas devem trabalhar no empreendimento.

O grupo Aliança, proprietário das marcas Apoio Mineiro e Super Nosso, também, considera Ribeirão das Neves como uma região de oportunidades. Assim, irá erguer dois ‘Atacarejos’ – locais destinados a vendas no atacado e no varejo. Um vai ser erguido ao custo de cerca de R\$ 25 milhões, no Distrito de Justinópolis. Outro, orçado em cerca de R\$ 27 milhões, vai funcionar próximo ao Bairro Porto Seguro, na região Central da cidade.

Por sua vez, gigantes do varejo, entre elas Ricardo Eletro, Drogaria Araújo, Lojas Americana já abriram filiais na área urbana, interessadas tanto no salto de emprego previsto quanto no aumento do poder de compra das classes C, D e E. Além dos Bancos do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Num futuro próximo, Ribeirão das Neves deixará de ser conhecida como município dormitório, ou seja, muitas pessoas não precisarão mais procurar emprego em outra cidade. A cidade irá gerar empregos. É neste cenário que o profissional de Gestão se faz necessário para as organizações que já estão no município e outras que se instalarão constituindo assim o *locus* de trabalho dos profissionais da Gestão. Essas organizações na busca constante pela competitividade necessitarão qualificar seus processos gerenciais em função da complexidade ambiental.

Neste sentido, as empresas demandarão profissionais de gestão qualificados que atuarão como funcionários ou se estruturarão de forma a oferecer, autonomamente ou como pequenos empresários, seus serviços às organizações existentes.

5.4 Porque Ofertar Curso de Bacharelado em Administração no município de Ribeirão das Neves?

O curso de Graduação em Administração insere-se num papel de elo de promoção de desenvolvimento local e regional, através da formação de recursos humanos transformadores e da realização de pesquisas, de projetos de extensão que estejam articulados com a realidade do município e da região. Neste sentido, o Curso de Administração da IFMG/Campus Ribeirão das Neves, tem como objetivo promover ações com vistas à formação do profissional administrador, amparado por uma visão sistêmica sobre sua realidade. O curso visa promover nesse profissional a compreensão sobre o espaço em que está inserido em suas dimensões sociais, políticas, econômicas e ambientais.

Além dos investimentos em indústrias que estão instaladas na região, os setores de comércio e serviços também estão em plena expansão, o que gera uma forte demanda pelo Bacharel em Administração, de modo que as organizações aqui localizadas sejam bem geridas, bem preparadas para planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades produtivas de qualquer negócio. Nesse contexto é interessante que as pessoas desenvolvam noções gerenciais, as quais possam ser úteis para a vida pessoal e profissional. Noções de planejamento,

organização e controle são imprescindíveis na atualidade. No mundo do trabalho pode-se dizer que esses conhecimentos são fundamentais tanto do ponto de vista do empreendedor, quanto do colaborador.

A Administração, muito antes de ser uma formação profissional específica, sempre foi um papel exercido pelas pessoas em diversas épocas e localidades ao longo da História. Desde a organização da primeira caçada em grupo na Pré-História até a consolidação dos conglomerados corporativos do século XXI, sempre é necessário que se exerçam os papéis relacionados à Administração. Além disso, com o acirramento da competição empresarial, o aumento das exigências do consumidor, o maior acesso a informações e comparações, tem-se exigido das organizações uma gestão mais profissional. Cada vez mais é preciso contar com profissionais preparados para lidar com os desafios que surgem no meio empresarial. Nesse sentido, preparar profissionais para exercer papéis gerenciais com destreza será de grande importância para que as empresas possam contratar pessoas que contribuam com o crescimento sustentável, sólido e responsável dos negócios.

O Campus de Ribeirão das Neves possui em seu Corpo Docente professores da área de gestão e negócios, montados inicialmente para atender o curso Técnico em Logística, Técnico em Administração e Tecnológico em Processos Gerenciais, com relevante experiência profissional e acadêmica. O Bacharelado em Administração tornou-se uma opção viável tecnicamente, uma vez que também pertence à área de Gestão e Negócios, podendo aproveitar a expertise dos professores que já estão atuando nos cursos supracitados e também da multidisciplinaridade dos professores que atuarão no curso médio integrado cujo projeto pedagógico se encontra em construção. O corpo docente do curso e respectiva formação, titulação e regime de atuação se encontram no item 15 desse documento.

Para reforçar a importância de se oferecer o curso de Bacharelado em Administração, uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou algumas informações que apontam para a importância do perfil gerencial nas organizações. Essa pesquisa está publicada na Sondagem Especial nº 2 de Abril/2011. A CNI pesquisou 1.616 empresas, sendo 931 pequenas, 464 médias e 221 grandes no período de 03 a 26 de janeiro de 2011. Do universo pesquisado, 62% das empresas têm problemas para contratar profissionais qualificados na área Gerencial. Nessa mesma pesquisa, os empresários reclamam da dificuldade em aumentar sua competitividade pelo impacto causado pela falta de profissionais qualificados na área Gerencial. A média do impacto negativo nesse perfil Gerencial foi de 2,7 em uma escala de 1 (afeta pouco) a 4 (afeta muito). Corroborando com a CNI, a Federação das Indústrias do Rio

de Janeiro (FIRJAN) divulgou um estudo sobre as Perspectivas Estruturais do Mercado de Trabalho na Indústria Brasileira para 2020. Nessa projeção, a perspectiva de contratação futura na área de gestão obteve índice de 51,1% de aumento. Esses resultados ratificam o índice candidato/vaga calculado para o Bacharelado em Administração nas principais universidades públicas e privadas no Estado de Minas Gerais.

Com a adoção do Sisu/Enem, o Bacharelado em Administração tem sido procurado por milhares de estudantes em todo o Brasil. No nosso campus há uma demanda muito grande mesmo antes de o curso ser oferecido.

Com relação à Região de Ribeirão das Neves, cabe ressaltar que não se encontra nenhuma instituição de ensino superior pública que ofereça o Bacharelado em Administração, o que dificulta a inserção dos estudantes que não podem pagar a mensalidade escolar ou que não podem arcar com os custos de moradia e alimentação em uma instituição pública localizada em outro município.

Consta como objetivo dos Institutos Federais, no inciso VI do artigo 7º da Lei nº 11.892/20081, a oferta de cursos de Bacharelado e Engenharia, entre outras possibilidades de cursos superiores, visando à formação de profissionais especialistas.

A implantação do curso de Bacharelado em Administração no campus de Ribeirão das Neves está prevista no capítulo 7 do PDI do IFMG.

Todas essas características apresentadas no item 4 justificam a oferta do Bacharelado em Administração.

6. CONCEPÇÃO DO CURSO

6.1 Denominação do Curso

Curso: Bacharelado em Administração

Título: Bacharel (a) em Administração

6.2 Aspectos Legais

As bases legais para o Curso de Administração estão contidas na aprovação da Lei nº 9394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996, que assegurou ao ensino superior maior flexibilidade em relação à organização curricular dos cursos, na medida em que os currículos mínimos foram extintos e a mencionada organização dos cursos de Graduação passou a ser pautada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), na Resolução CNE/CES nº 3 de 02/07/2007, na Resolução CNE/CES nº 2 de 18/06/2007 e na Resolução CNE/CES nº 4 de 13/07/2005.

Cursos pautados nesse tipo de estrutura possibilitam formação interativa, contemplando múltiplas atividades que só são possíveis com equilíbrio entre teoria e prática. Tais premissas viabilizam a formação de um profissional dinâmico, capaz de resolver problemas e apontar soluções, articulado com as necessidades pontuais ou gerais do mercado de trabalho e integrado à sociedade tanto em seus aspectos culturais como nas necessidades regionais e globais.

A proposta, portanto, é oferecer um curso objetivo, com a duração necessária para formar profissionais competentes e em plena sintonia com a demanda da região.

Além das atividades previstas no currículo, o curso oferece aos estudantes oportunidades de participação em atividades extracurriculares para complementar a sua formação profissional.

6.3 Carga Horária

Quadro 6

Exigência	Correspondentes horas aulas de 50 minutos	Correspondentes Hora Relógio
Disciplinas obrigatórias (incluindo TCC e Estágio Supervisionado)	3348	2790
Disciplinas optativas (mínimo) *	72	60
Atividades Complementares	180	150
Total	3600	3000

* As disciplinas optativas são oferecidas com oito opções incluindo Libras. As escolhidas que deverão entrar no total das disciplinas obrigatórias serão em número que correspondam a 60 horas relógio .

6.4 Tempo de Integralização

Mínimo: 04 anos

Máximo: 07 anos

Correspondente Hora Relógio

6.5 Turno de Funcionamento

Matutino

6.6 Local

Rua Taiobeiras, 169 Bairro Sevilha B- Ribeirão das Neves/MG.

6.7 Regime de Oferta do Curso

Periodicidade: anual

Funcionamento (Regime de matrícula): semestral

Modalidade: Presencial

Número de vagas: 80

As vagas ofertadas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) serão preenchidas com base nos resultados obtidos pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de acordo com as orientações do Ministério da Educação (MEC).

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivos Gerais

Formar profissionais com sólidos conhecimentos técnicos e científicos habilitados a tomar decisões em ambientes dinâmicos, com o intuito de resolver problemas no campo da administração nas organizações por meio de ações estratégicas e inovadoras.

7.2 Objetivos Específicos

- formar profissionais com competências e habilidades capazes de reconhecer e solucionar problemas;
- proporcionar aos alunos oportunidades de interagirem com as organizações da região, realizando trabalhos e projetos capazes de transpor os conhecimentos teóricos para a aplicação prática;
- capacitar os alunos para atuarem com pensamento crítico e sistêmico em diferentes tipos de organizações em consonância com princípios éticos e responsabilidade social;
- capacitar os alunos a assumirem os diversos níveis de responsabilidades diretas dentro da organização, promovendo ações de integração e trabalhos em equipe;
- desenvolver, na formação do profissional, a capacidade para planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos que visem a aperfeiçoar as áreas de gestão de pessoas, de finanças, de produção, e de mercadologia nas organizações;
- proporcionar um espaço de articulação e interação entre os diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão, com o corpo docente, técnico administrativos do Instituto e a comunidade, objetivando uma formação integrada e interdisciplinar;
- estimular a realização de pesquisas e estudos que contribuam para o contexto social, regional e local.

8. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

O curso de administração procura possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- Coordenar, analisar e elaborar planos para o desenvolvimento das organizações, levando em conta as influências de fatores econômicos, socioculturais, históricos, ambientais e políticos;
- Reconhecer, definir problemas e equacionar soluções;
- Pensar estrategicamente e introduzir modificações no processo produtivo;
- Atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política, vontade administrativa e vontade de aprender;
- Buscar abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Planejamento e Filosofia Curricular

9.1.1 Eixos

A Resolução CES/CNE nº 4, de 13 de julho de 2005, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, a qual explica que os cursos de administração devem guiar-se por campos/eixos de conteúdos interligados. Com base em tal resolução, a organização curricular do curso de bacharelado em Administração do IFMG-RIBEIRÃO DAS NEVES/MG é constituído pelos seguintes eixos articuladores na formação do Administrador:

- I. **Eixos de Formação Básica** – neste eixo temático serão desenvolvidos conteúdos para a fundamentação do profissional que se pretende formar.
- II. **Eixo de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias** – neste eixo pretende-se instrumentalizar o futuro profissional com métodos de estudos quantitativos aplicados à sua área de formação. **Eixo de Formação Profissional** – neste eixo temático serão abordados conteúdos específicos da formação da área de Administração.
- III. **Eixo de Formação Complementar** – pretende-se neste eixo temático que o aluno possa por meio das disciplinas optativas ter uma possibilidade de enriquecer o seu perfil.

9.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido. Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são: - consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto; - possibilitar ao estudante o aprofundamento e articulação entre teoria e

prática; - desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado. No curso de Bacharelado em Administração do IFMG – Campus Ribeirão das Neves, todo estudante, para concluir o curso, deverá fazer um Estágio Supervisionado (ES) e desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso.

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso o estudante articulará os conhecimentos construídos ao longo do curso com a experiência vivida durante o Estágio Supervisionado. Esse processo contribui significativamente para a consolidação do conhecimento na área de atuação profissional. Assim o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será um importante incentivo à pesquisa como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. O planejamento e o desenvolvimento do TCC ocorrerão efetivamente ao longo do sétimo e oitavo semestres de curso, buscando a vinculação com diversos componentes curriculares. O TCC apresentará carga horária total de 330 horas e regimento próprio elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado do Curso. Esse trabalho deverá ser acompanhado por um professor orientador do IFMG/Ribeirão das Neves. Durante esse período, o estudante deverá elaborar uma monografia de graduação, seguindo as normas da ABNT, que será entregue e apresentada perante a banca examinadora, ao final do curso, como instrumento de Trabalho Final de Curso.

9.1.3 Estágio Supervisionado

Já o Estágio Curricular Supervisionado que é considerado um ato educativo com supervisão, envolve diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Para realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFMG/Ribeirão das Neves, elaborado em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares. O Estágio Curricular Supervisionado terá carga horária mínima de 360 horas, devendo ser concluído antes do término do período de integralização do curso. O relato das experiências deverá compor o Trabalho de Conclusão de

Curso, seguindo o modelo definido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado do Curso.

9.1.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares terão a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do cidadão e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, agregando valor ao currículo do estudante. Frente à necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, as atividades complementares visam a uma progressiva autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para colocá-los em prática e dar respostas originais e criativas aos desafios profissionais e tecnológicos. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional potencializa a construção paralela de conhecimentos que auxiliam na formação do profissional da administração. Para que o acadêmico sinta-se estimulado a usufruir dessas vivências, o Curso de Bacharelado em Administração, na sua matriz curricular, oferece a oportunidade de integralização de Atividades Complementares. Essas atividades serão obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, compondo a carga horária mínima do curso. As atividades complementares podem ser realizadas ao longo de todo o curso de graduação, durante o período de formação, totalizando 150 horas, a serem incorporadas na integralização da carga horária do curso. As atividades complementares serão validadas pela Coordenação ou pelo Colegiado do Curso com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas.

9.1.5 Demonstrativo do Cumprimento do Currículo Mínimo ou Diretrizes Curriculares Fixadas

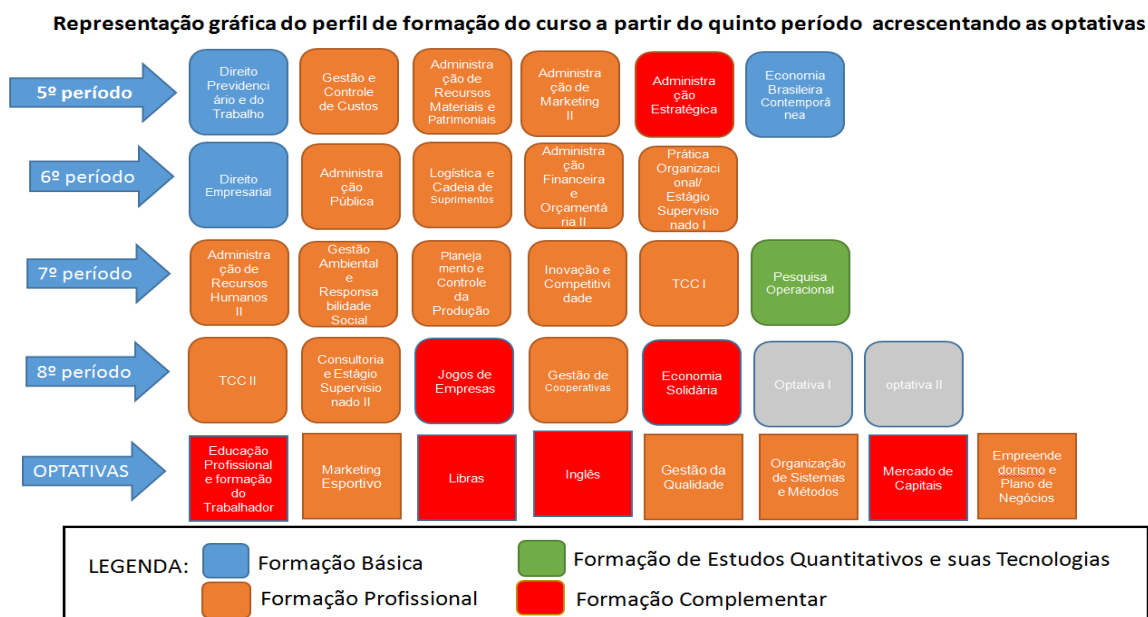
A elaboração do currículo para o curso de Bacharelado em Administração apresenta as disciplinas básicas, instrumentais e da formação profissional, buscando atender as metas propostas para o curso que anseiam por combinar com o perfil do egresso proposto, com as diretrizes curriculares nacionais e, principalmente, com o conjunto de técnicas metodológicas compatíveis com a concepção do curso. As disciplinas foram distribuídas mediante uma organização interdisciplinar, privilegiando, no início, as disciplinas de formação básica e instrumental que fundamentam o discente para as disciplinas da formação profissional.

O curso de Bacharelado em Administração pretende, em suas funções de ensino, pesquisa e extensão, propiciar a construção de uma base humanística e técnico-científica, de modo a tornar-se capaz de absorver, processar e adequar-se às necessidades e aos requerimentos das organizações do mundo moderno.

O Projeto Pedagógico contempla a organização de disciplinas, com seus respectivos conteúdos e objetivos específicos de aprendizado, de forma a propiciar uma formação profissional e a oferecer ensino de excelência para a formação dos profissionais que permitam às organizações contemporâneas sobreviverem em ambientes de competição, sujeitas a profundas transformações.

9.1.6 Matriz curricular

A carga horária total para a integralização do curso de Bacharelado em Administração é de 3.000 horas relógio, distribuídas em atividades acadêmicas que envolvem disciplinas obrigatórias e optativas, atividades complementares, estágio supervisionado, atividades estas distribuídas ao longo de oito semestres letivos. A seguir, na próxima página é apresentado o perfil gráfico da formação do discente no curso de bacharelado em administração de acordo com as diretrizes nacionais curriculares e também apresenta-se a matriz curricular, onde H/A refere-se à hora relógio e CH se refere às aulas ministradas de 50 minutos.



9.1.6.1 Primeiro período

Eixo de Formação	Código da disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Profissional		Seminário de Introdução ao Curso	36	30	

Complementar		Seminário Integrador I	36	30	
Complementar		Gestão Inclusiva da Diversidade e Cidadania	72	60	
Básica		Economia	72	60	
Quantitativa e suas tecnologias		Matemática Aplicada à administração	72	60	
Profissional		Teoria Geral da Administração I	72	60	
Subtotal			360	300	
Subtotal Acumulado			360	300	

9.1.6.2 Segundo período

Eixo de Formação	Código da disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Básica		Contabilidade Geral	72	60	
Profissional		Teoria Geral de Administração II	72	60	Teoria Geral da Administração I
Básica		Filosofia e ética	36	30	
Básica		Metodologia de Pesquisa	36	30	
Quantitativa e suas tecnologias		Matemática Financeira	72	60	
Básica		Informática Básica	36	30	
Básica		Comunicação Empresarial	36	30	
Subtotal			360	300	
Subtotal Acumulado			720	600	

9.1.6.3 Terceiro período

Eixo de Formação	Código da disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Básica		Análise dos	72	60	

		Demonstrativos Financeiros			
Profissional		Adm. Recursos Humanos I	72	60	
Quantitativa e suas tecnologias		Estatística e Probabilidades	72	60	
Básica		Instituições de Direito	72	60	
Básica		Sociologia Aplicada à Administração	36	30	
Básica		Psicologia Organizacional	36	30	
		Subtotal	360	300	
		Subtotal acumulado	1080	900	

9.1.6.4 Quarto Período

Eixo de Formação	Código da disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Profissional	Profissional	Administração de Marketing I	72	60	
Profissional		Sistemas de Informações Gerenciais	72	60	
Básica		Direito Tributário	72	60	
Profissional		Introdução à Gestão de Custos e Formação de Preços	72	60	
Profissional		Administração Financeira e Orçamentária I	72	60	
Subtotal			360	300	
Subtotal acumulado			1440	1200	

9.1.6.5 Quinto Período

Eixo de Formação	Código da disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Básica		Direito Previdenciário e do Trabalho	72	60	

Profissional		Gestão e Controle de Custos	72	60	
Profissional		Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	72	60	
Profissional		Administração de Marketing II	72	60	
Profissional		Administração Estratégica	36	30	
Básica		Economia Brasileira Contemporânea	36	30	
Subtotal			360	300	
Subtotal Acumulado			1800	1500	

9.1.6.6 Sexto Período

Eixo de Formação	Código da disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Básica		Direito Empresarial	72	60	
Profissional		Administração Pública	72	60	
Profissional		Logística e Cadeia de Suprimentos	72	60	
Profissional		Administração Financeira e Orçamentária II	72	60	
Profissional		Prática Organizacional/ - Estágio supervisionado I	216	180	
		Subtotal	504	420	
		Subtotal acumulado	2304	1920	

9.1.6.7 Sétimo Período

Eixo de Formação	Código da disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Profissional		Administração de Recursos Humanos II	72	60	
Profissional		Gestão Ambiental e Responsabilidade social	36	30	
Profissional		Planejamento e Controle da Produção	72	60	
Profissional		Inovação e competitividade	72	60	
Profissional		TCC I	180	150	
Quantitativa e suas tecnologias		Pesquisa Operacional	36	30	
		Subtotal	468	390	
		Subtotal acumulado	2772	2310	

9.1.6.8 Oitavo Período

Eixo de Formação	Código da disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Profissional		TCC II	216	180	
Profissional		Consultoria/Estágio supervisionado II	216	180	
Complementar		Jogos de Empresas	72	60	
Profissional		Gestão de Cooperativas	36	30	
Complementar		Economia Solidária	36	30	
De acordo com escolha do aluno		Optativas	72	60	
		Subtotal	648	540	
		Subtotal acumulado	3420	2850	

9.1.6.9 Disciplinas optativas, das quais os alunos deverão escolher duas e cursá-las.

Eixo de Formação	Código da Disciplina	Disciplina	CH aulas ministradas em 50 minutos	H/A relógio	Pré-requisito
Complementar		Educação Profissional e Formação do Trabalhador	36	30	
Profissional		Marketing Esportivo	36	30	
Complementar		Libras	36	30	
Complementar		Inglês	36	30	
Profissional		Gestão da Qualidade	36	30	
Profissional		Organização de Sistema e Métodos	36	30	
Complementar		Mercado de Capitais	36	30	
Profissional		Empreendedorismo e Plano de Negócios	36	30	

9.1.7 Resumo dos quadros de disciplinas por período:

Do total acumulado de horas/ relógio (60 minutos), temos 2850, incluindo o estágio supervisionado e o TCC, bem como também acrescentando as atividades complementares, fora da grade curricular que são 150, teremos ao final um total de horas relógio de 3000.

Das disciplinas optativas elencadas na grade do oitavo período os alunos deverão escolher duas, com a finalidade de complementar a carga horária mínima pré-determinada. Como a matrícula é realizada por disciplinas se os alunos quiserem e tiverem opções de oferta poderão cursá-las em outro período.

As ofertas das disciplinas optativas sempre ocorrerão, mas a matrícula do discente estará condicionada à existência de vagas e ao fato de que a instituição sempre oferecerá as disciplinas de acordo com disponibilidade de professor para lecioná-la no período.

9.1.8 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática. Visando atender às diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no campus envolvendo essa temática, alguns componentes curriculares abordarão conteúdos específicos enfocando as relações étnico-raciais, além da disciplina específica, também serão abordadas em outras tais como: Psicologia Organizacional e do Trabalho e Sociologia Aplicada administração. Entende-se que a cultura brasileira encontra-se fundada nas relações étnico-raciais travadas entre os diferentes grupos que constituíram o povo brasileiro, desde a colonização portuguesa. Disso se observa a importância de abordar o tema nos componentes curriculares supracitados, bem como em projetos de pesquisa e/ou de extensão.

9.1.9 Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1.999, a qual indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior. Nesse curso, está prevista a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, com essa temática incorporada aos componentes curriculares de Gestão da Qualidade, Logística e Cadeia de Suprimentos e Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. A educação ambiental também será trabalhada em projetos de

pesquisa e de extensão, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

9.1.10 Disciplina de Libras

De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura e optativa nos demais cursos de educação superior. Assim, na estrutura curricular desse curso, visualiza-se a inserção da disciplina Libras como optativa, conforme determinação legal. Será ofertada com uma carga horária de 36 horas, ao menos uma vez, para cada turma ingressante. A ementa da disciplina abrange os seguintes tópicos: Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Classificadores de LIBRAS; técnicas de tradução da LIBRAS/português; técnicas de tradução de português/LIBRAS; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos. A comunidade e a cultura Surda. Inclusão social.

9.1.11 Ementas e Planos de Ensino

Disciplinas do Primeiro Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Seminário de Introdução ao Curso	Teórica	30	2
Prática		-		
Total		30		
<p>Ementa:</p> <p>Currículo do Curso de Graduação em Administração; Instâncias do IFMG e do campus Ribeirão das Neves, as competências envolvidas com o Curso; Seminário envolvendo dados do Conselho Regional de administração e Conselho Federal de Administração. Leituras de artigos e Livros enfocando grandes vultos da Administração e grandes empreendedores. Seminários com debates sobre as leituras.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral:</p> <p>O Seminário de Introdução ao Curso tem como objetivo principal proporcionar ao aluno iniciante uma visão integrada e geral do Curso de Graduação em Administração, além de fornecer outros aspectos importantes na inserção e adaptação do recém-chegado à nova realidade, que é a Universidade.</p> <p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Conhecer aspectos gerais sobre a estrutura organizacional e acadêmica do IFMG e do campus Ribeirão das Neves; 2) Conhecer a matriz curricular do curso; 3) Conhecer o Conselho Regional e Federal de Administração. Suas competências e 				

Atuações;

3) Conhecer as competências e Habilidades necessárias para ser um Bacharel da Administração;

4) Conhecer grandes vultos da administração e grandes empreendedores.

Bibliografia:

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. Rio de Janeiro: Editora Elsevier/Campus, 2004.

BRASIL- CFA- Conselho Federal de Administração- Pesquisa Perfil: Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho- 2015 in link <http://pesquisa.cfa.org.br/grep/home/>.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. História da Administração. São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

AMATUCCI, Marcos. Perfil do Administrador para o Século XXI: um enfoque metodológico. Tese de doutorado-USP- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo. 2000.

AZEVEDO, João Humberto. A saga de um microempresário. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2009. 176 p.

BRASIL- Conselho Federal de Administração. Os 50 maiores vultos da administração. Conselho Federal de Administração. Brasília, DF, 2015.

RODRIGUES, Suzana Braga. Desafios da Administração no século XXI- RAE, v. 44, Edição Especial Minas Gerais, 2004- <http://www.scielo.br/pdf/rae/v44nspe/v44nspea09.pdf> acesso em agosto 2016.

TATTO, Luiz. Administração – evolução, situação atual e perspectivas- [*] Palestra proferida aos alunos do Curso de Administração de Dracena (SP) e Osvaldo Cruz (SP) do Centro de Ensino Superior de Dracena e Osvaldo Cruz, nos dias 16 e 17/04/01.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS	
	Seminário Integrador I	Teórica	30	2	
		Prática	-		
		Total	30		
<p>Ementa: O Seminário Integrador tem o objetivo de proporcionar aos alunos visão geral e integradora dos conteúdos e relativos às linhas de formação específicas vistos no primeiro período do curso.</p>					
<p>Objetivos:</p> <p>Geral: Desenvolver a transversalidade interdisciplinar dos conteúdos estudados que envolvem as disciplinas do primeiro período.</p> <p>Específicos:</p> <p>Estimular o desenvolvimento do pensamento científico entre os discentes;</p> <p>Relacionar os conteúdos ministrados no período;</p> <p>Contextualizar os conteúdos estudados de modo a aplicá-los em uma organização.</p>					
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica: A depender do tema escolhido pelos professores do primeiro período em reunião no início do semestre.</p> <p>Complementar:</p> <p>A depender do tema escolhido pelos professores do primeiro período em reunião no início do semestre.</p>					

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Gestão Inclusiva da Diversidade e Cidadania	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa: A disciplina visa oferecer bases conceituais para a compreensão de processos de exclusão social, procurando fornecer subsídios aos estudantes para a elaboração de planos de gestão inclusiva em organizações. Aborda teorias que fundamentam estudos sobre diversidade e inclusão nas organizações, com ênfase nos arcabouços conceituais da psicologia social e da sociologia. Analisa prioritariamente práticas inclusivas relacionadas aos debates raciais, de gênero e sobre pessoas com deficiência. Discute o gerenciamento e as implicações das práticas inclusivas, tendo em conta resultados, cultura organizacional e processos de liderança.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>A disciplina objetiva introduzir discussões a respeito do campo da diversidade nas organizações, com ênfase nas práticas inclusivas relativas à questão racial, de gênero e sobre pessoas com deficiências; analisar criticamente o conceito de gestão inclusiva da diversidade e discutir e fomentar de estratégias de gestão inclusiva da diversidade em organizações.</p> <p>Específicos:</p> <p>Analisar as reproduções de práticas de preconceitos, discriminação e exclusão sociais no âmbito organizacional – racismo e sexismo.</p> <p>Discutir os impactos da diversidade cultural em organizações.</p> <p>Discutir conceitos como interseccional idade, consubstancialidade das relações sociais, identidades grupais e privilégios.</p> <p>Construir uma proposta de prática inclusiva da diversidade em uma organização (pública privada ou terceiro setor).</p>				

Bibliografia:**Básica:**

CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda. A inserção de pessoas com deficiência em empresas brasileiras: um estudo sobre concepção de deficiência, condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho. 2007. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

HIRATA, Helena. Raça, classe e gênero. Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 61-73, 2014.

PIZA, Edith, ROSEMBERG, Fúlvia, NOGUEIRA, Isildinha Baptista, BARAÚNA, Lia Maria Perez Botelho, SANTOS, Rosa Maria Rodrigues. *Psicologia Social do Racismo: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Complementar:

BNDES. Como as empresas podem e devem valorizar a diversidade. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/Pro-equidade_de_genero/diversidade.pdf

CUSTÓDIO, Adriana Cristina de Castro. A inserção do surdo no mercado de trabalho frente às políticas de inclusão. *Anais do Seminário da CEPAE Universidade Federal de Uberlândia*, Uberlândia. Disponível em: http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.Faced.ufu.br/Seminário/trabalhos/295_1_2.pdf

GARCIA, Agnaldo, SOUZA, Eloisio Moulin. Sexualidade e trabalho: um estudo sobre a discriminação de homossexuais masculinos no setor bancário. *Revista de Administração Pública da Universidade de São Paulo*, v. 44, n. 6, p. 1353-1377, 2010.

IRIGARAY, Hélio Artur Reis, FREITAS, Maria Ester. Sexualidade e organizações: estudos sobre lésbicas no ambiente de trabalho. *Organizações e Sociedade*, Salvador, n. 59, p. 625-641, 2011.

SANTOS, Elisabete, SCOPINHO. Fora do jogo? Jovens negros no mercado de trabalho. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 63, 2011.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Promoção dos direitos humanos das pessoas LGBT no mundo do trabalho*.

http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_421256.pdf

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	ECONOMIA	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	

Ementa

Desenvolve as principais noções de microeconomia e macroeconomia. Demonstra conceitos econômicos que são discutidos na prática do cotidiano da modernidade tais como: renda, consumo e poupança, superávit e déficit. Apresenta discussões sobre as políticas econômicas, monetárias e tributárias da realidade brasileira. Discute ações de políticas cambiais desenvolvidas nas relações nacionais e internacionais. Apresenta as principais frentes de gastos públicos nacionais.

Objetivos:

Geral

Estimular o aluno a compreender a lógica econômica e seus principais modelos e variáveis decisórias.

Específicos:

- Proporcionar ao discente a possibilidade de reconhecimento dos aspectos econômicos presentes nas mais variadas atividades do ser humano; conhecer as principais linhas de pensamento econômico e a evolução das escolas da economia; diferenciar as variadas estruturas de mercado; compreender os mecanismos de oferta e demanda do mercado; compreender os princípios das contas nacionais e do planejamento governamental; especificar os fundamentos do comércio internacional; identificar aspectos da economia monetária; discutir as variáveis que propiciam o crescimento e o desenvolvimento econômico; interpretar a nova forma de organização produtiva mundial e as

interligações de comércio do país; identificar características da economia regional; compreender os mecanismos de análise de cenários de crescimento econômico.

Bibliografia:

Básica:

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antônio. Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário. São Paulo: Atlas, 2004.

PINDYCK, Robert S. RUBINFELD, Daniel I. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2005.

VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério das. Introdução à Economia. São Paulo: Frase Editora, 2008.

Complementar:

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Economia brasileira na encruzilhada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

FRANCO, GUSTAVO H. B. Leis Secretas da Economia. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

LANZANA, Antônio Evaristo. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. São Paulo, Atlas, 2004.

PETER, Antonioni ET al. Economia para Leigos. São Paulo: Altos Books, 2012.

PINHO, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antônio Sandoval de. Manual de Economia. São Paulo Saraiva, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Matemática Aplicada à Administração	Teórica	60h	04
Prática		-		
Total		60h		
Ementa: Funções. Limite. Continuidade. Derivadas e aplicações.				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Estruturar um conhecimento básico dos princípios e fundamentos da matemática, através da análise dos conceitos e de suas aplicabilidades, ajustados às necessidades de flexibilidade e dinamismo que a evolução da administração requer.</p> <p>Específicos:</p> <p>Habilitar o discente no entendimento das questões pertinentes ao seu cotidiano, oportunizando a resolução de situações-problema de seu vínculo profissional.</p> <p>Capacitar o estudante para utilizar os conhecimentos teóricos e práticos da Matemática a fim de prepará-los para a compreensão da matemática financeira e estatística.</p> <p>Adquirir e dominar os conceitos básicos de funções, limites e derivadas.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>MORETTIN, Pedro A; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>TAN, Soo Tang. Matemática aplicada à administração e economia. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2008.</p> <p>Complementar:</p>				

MEDEIROS, Valéria Zuma et.al. Pré-Cálculo. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SILVA, Sebastião Medeiros; SILVA, Elio Medeiros da; ERMES, Medeiros. Matemática básica para cursos superiores. 1. ed. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2016.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para Economista. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MACEDO, Luiz Roberto Dias de; CASTANHEIRA, Nelson Pereira; ROCHA, Alex. Tópicos de Matemática Aplicada. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual)

JACQUES, Ian. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Pearson, 2010. (Biblioteca Virtual)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	60 h	
	Teoria Geral da Administração I	Prática	-	
		Total	60 h	
Ementa:				
Objetivo do estudo da Administração; História da Administração e evolução das escolas de Administração; Conceitos básicos e contemporâneos de Administração; Os pilares da Administração: planejamento, organização, direção e controle; O papel do administrador; Funções administrativas.				
Objetivos:				
Geral:				
Preparar o aluno para realizar a apreciação crítica das abordagens e teorias da administração, assim como aplicar os conceitos das novas tendências da administração e do papel do administrador nas organizações.				
Específicos:				

Ao final da disciplina, o aluno será capaz de:

Discutir o papel das diversas escolas administrativas e suas aplicações nas organizações atuais;

Relacionar as teorias da administração, numa visão histórica-crítica;

Debater sobre conceitos fundamentais e contemporâneos na Administração e suas aplicações;

Discutir o papel do administrador nas organizações e as funções administrativas.

Bibliografia:

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral. 10 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. Editora Atlas, 2ª edição, 2002.

MOTTA, Fernando Carlos Prestes. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios da administração científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Disciplinas do Segundo Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
	Contabilidade Geral	60	-	4
		Total	60	
<p>Ementa: Aspectos Introdutórios. Princípios e normas contábeis. Procedimentos contábeis básicos. Variação do Patrimônio. Operações com Mercadorias. Demonstrações Contábeis. Tópicos Especiais.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Capacitar os alunos para o mercado de trabalho específico da contabilidade, conscientizando-os da importância da contabilidade para os usuários internos e externos, como instrumento de planejamento e transparência da gestão das organizações.</p> <p>Específicos:</p> <p>Compreender os principais conceitos aplicados à contabilidade privada e pública;</p> <p>Identificar a classificação orçamentária: receitas e despesas das organizações;</p> <p>Conhecer os principais demonstrativos contábeis em vigência;</p> <p>Buscar a legislação atualizada sempre que precisar;</p> <p>Conhecer as principais modificações que estão ocorrendo na contabilidade.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade Básica. 14 ed. São Paulo: Frase, 2009.</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade Básica. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>				

IUDÍCIBUS, S. (Coord). Contabilidade Introdutória (Livro-Texto). 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

CREPALDI, S. A. Curso Básico de Contabilidade. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	60 h	
	Teoria Geral da Administração II	Prática	-	
		Total	60 h	
Ementa:				
<p>A importância da Administração, as funções precípua: planejar, organizar, dirigir e controlar. Teorias contemporâneas. O processo do planejamento; O planejamento nos níveis hierárquicos; O processo de organização; departamentalização; modelos de organização; condicionantes da estrutura organizacional; O processo da Direção: comunicação, motivação, liderança; Processo decisório, poder e autoridade. Controle; O controle nos níveis hierárquicos; Tendências administrativas.</p>				
Objetivos:				
Geral:				
<p>Preparar o aluno para realizar a apreciação crítica das abordagens e teorias da administração, assim como aplicar os conceitos das novas tendências da administração e</p>				

do papel do administrador nas organizações.

Específicos:

Ao final da disciplina, o aluno será capaz de:

Discutir o papel das diversas escolas administrativas e suas aplicações nas organizações atuais;

Relacionar as teorias da administração, numa visão histórico-crítica;

Debater sobre conceitos fundamentais e contemporâneos na Administração e suas aplicações;

Discutir as tendências administrativas no mundo contemporâneo.

Bibliografia:

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaro. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen; DECENZO, David. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Complementar:

CERTO, Samuel. Administração moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DRUCKER, Peter. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaro. Teoria geral da administração. São Paulo: Atlas, 2000.

MOTTA, Fernando Prestes. Teoria geral da administração. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

NOGUEIRA, Arnaldo Jose França Mazzei. Teoria geral da administração para o século XXI. São Paulo: Ática, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Filosofia e Ética	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	
<p>Ementa: Conceituação. Grandes temas da filosofia. Distinção entre os conhecimentos empírico, científico, filosófico e teológico. Relevância da filosofia para a sociedade contemporânea.</p> <p>Filosofia da filosofia: reflexão autocrítica. Dimensionamento dos problemas gnoseológico, ontológico e teológico. Conceitos básicos do conhecimento filosófico: ser, não ser e devir, as categorias, os princípios fundamentais, transcendência e imanência. Introdução à Ética. Ética Profissional.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Conceituar e refletir sobre grandes temas da filosofia. Compreender a especificidade da ética e sua relação com os fundamentos interdisciplinares histórico-filosóficos, socioeconômicos e políticos; imprescindíveis à compreensão da Construção do caráter ético do ser humano.</p> <p>Específicos:</p> <p>Proporcionar um conhecimento adequado a respeito do que seja filosofia;</p> <p>Reconhecer a importância da filosofia do pensamento;</p> <p>Despertar a consciência crítica em torna da realidade em que vivemos.</p> <p>Construir uma concepção de homem moderno essencialmente vinculada a uma perspectiva ética para o exercício de sua liberdade</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.</p>				

MÁTTAR, J. A. Filosofia e Administração. São Paulo: Makron Books, 1997.

SÁ, A. L. de. Ética Profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

CHALITA, G. Vivendo a Filosofia. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CORTELLA, M. S. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. Não nascemos prontos! Provocações Filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2006.

NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

NASH, L. L. Ética nas Empresas. Tradução de Kátia Aparecida Roque. São Paulo: Makron Books, 2001.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Metodologia de Pesquisa	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	
Ementa				
<p>Origens e evolução dos diversos tipos de conhecimentos. Surgimento e evolução do conhecimento Científico. Métodos científicos. Etapas do projeto de pesquisa. Abordagem de pesquisa. Amostra. Dados e fontes de dados. Tipos de pesquisas em ciências humanas. Sistematização e análise de dados. Normas de redação científica (ABNT).</p>				
Objetivos:				
Geral				
<p>Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em situações de apreensão, produção e expressão do conhecimento no fazer Universidade.</p>				
Específicos:				

Identificar a metodologia de pesquisa

Conhecer as áreas de Pesquisa do Curso.

Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento.

Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos.

Compreender os princípios de Metodologia Científica e utilizar o Manual de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia:

Básica:

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Matemática Financeira	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa</p> <p>Conceitos introdutórios. Proporções. Porcentagens. Juros simples. Descontos simples. Juros compostos. Desconto composto. Capitalização e amortização. Empréstimos. Anuidades. Mercado Financeiro.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Fornecer ao estudante ferramentas matemáticas que possam ser aplicadas no contexto financeiro atual.</p> <p>Específicos:</p> <p>Compreender o mecanismo básico do sistema financeiro nacional.</p> <p>Realizar diferentes tipos de operações financeiras com juros simples e compostos.</p> <p>Aplicar as ferramentas matemáticas a diversos tipos de situações no cotidiano do mercado financeiro.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>ASSAF, Neto. A Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2006. 2.</p> <p>PUCCINI, Aberlado de Lima. Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>SOBRINHO, J.D.V. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>Complementar:</p> <p>BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de Administração Financeira. São Paulo. Atlas: 2003.</p> <p>MUROLO, Afrânio Carlos. BONETTO, Giácomo Augusto. Matemática Aplicada à</p>				

Administração, Economia e Contabilidade. São Paulo : Thomson , 2004. 464p.

SAMANEZ, C.P. Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SILVA, A.L.C. Matemática Financeira Aplicada. São Paulo: Atlas, 2010.

BUIAR, Celso. Matemática Financeira. Curitiba. Editora do Livro Técnico, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Informática Básica	Teórica	30	02
		Prática	-	
		Total	30	
Ementa:				
Histórico da informática e dos computadores. Hardware: Componentes do Computador. Software: Sistema Operacional. Programas Aplicativos e Utilitários (Word, Excel, Power Point e Navegador de Internet).				
Objetivos:				
Geral:				
Apresentar os conceitos e práticas fundamentais sobre Informática aplicada as demandas do Técnico em Administração.				
Específicos:				
Elaborar e formatar textos; elaborar formulários de controles diversos; elaborar planilhas para fins de controle de processos com exibição gráfica; elaborar apresentações em slide; pesquisar e comunicar com outros usuários via internet. Aplicar a informática de forma criativa e prática nas diversas tarefas a serem realizadas nas empresas; Executar programas e aplicativos, de acordo com a atividade a ser executada; Comunicação <i>on line</i> , executando download de arquivos diversos, salva imagens / objetos e imprimindo documentos; arquivar documentos virtuais.				

Bibliografia:**Básica:**

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Informática aplicada às áreas de administração, contabilidade e economia: livro Texto. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, A. A. Informática na empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRYE, C. Microsoft Excel 2010: série passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Complementar:

VIEIRA, A. S. Excel 2010: guia prático e visual. São Paulo: Alta Books, 2011.

ALVES, W. P. Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010. Editora Érica: São Paulo, 2012.

COX, J.; LAMBERT, J. Microsoft Powerpoint 2010. Porto Alegre: Bookman. 2011.

SILVA, M. G. Informática: terminologia, Windows 7, Internet, Segurança, Excel 2010, Word 2010. São Paulo: Érica, 2011.

BARROS, M. S. M. Access 2010. São Paulo: SENAC SP, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Comunicação Empresarial	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	
Ementa Fundamentos da comunicação para conversação em público. Técnicas e estratégias de comunicação oral. Planejamento e elaboração de reuniões e seminários. A comunicação nos trabalhos de grupo. Soluções de problemas de comunicação empresarial/institucional. Redação empresarial/institucional: memorando; curriculum vitae; memento; relatório. Emprego da norma culta em trabalhos técnicos.				

Objetivos:**Geral:**

Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos.

Específicos:

Desenvolvimento da habilidade de comunicação precisa e eficaz dentro do grupo social utilizando a norma culta. Ajustamento e participação nos padrões do grupo pela aquisição de informações e habilidades aceitas através do domínio da linguagem oral e escritas. Auto-realização pela eficiência na comunicação, na integração e na busca de valores, principalmente, os profissionais. Ler, entender e interpretar diferentes tipos de textos. Aperfeiçoamento das comunicações escritas específicas à área de Administração de Empresas através de técnicas criativas que abordem a relação de correspondência comercial e oficial.

Bibliografia:**Básica:**

CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48 ed. São Paulo: Nacional, 2010.

MARTINS; ZILBERRKNOP; SCLIAR, L. Português Instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLITO, Reinaldo. Assim é que se fala. São Paulo: Saraiva, 2005.

Complementar:

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nacional, 2000.

FIORIN, GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Makron Books, 2002.

INFANTE; NICOLA. Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione.

GRION, Laurinda. Como redigir documentos empresariais. São Paulo: Edicta, 2003.

KANTER, Beth; FINE, Allison H. Mídias sociais transformadoras: ação e mudança no terceiro setor. São Paulo, SP: Évora, 2011.

Disciplinas do Terceiro Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Análise das Demonstrações Financeiras	Teórica	60	4
Prática		-		
Total		60		
<p>Ementa</p> <p>Conceitos e processos de análise das demonstrações financeiras. Técnicas de análise de demonstrações: horizontal e vertical; e análise através de indicadores de desempenho econômico-financeiros. Análise de tendências e síntese das demonstrações. Análise do equilíbrio econômico-financeiro da entidade. Análise dos efeitos inflacionários sobre as demonstrações financeiras</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Construir conhecimento inerente a estrutura das demonstrações contábeis e do uso das diferentes técnicas de análise das demonstrações financeiras das organizações por meio da análise crítica dos conceitos e metodologias existentes</p> <p>Específicos:</p> <p>Dotar o aluno de conhecimentos que lhe permitam promover Análise das Demonstrações Contábeis para os mais diferentes objetivos, tanto gerencias, como externos.</p> <p>Desenvolver habilidade e competência para utilizar os princípios, conceitos e técnicas que regem os registros contábeis.</p> <p>Demonstrar a análise financeira através de relatório e parecer.</p>				

Bibliografia:**Básica:**

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2004.

BORTOLUZZI, S.C.; LYRIO, M.V.L.; ENSSLIN, L. Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C). Congresso Brasileiro de Custos. Curitiba-PR 2008.

Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, J. G. P.; GOMES, J. S. Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas brasileiras. RAC, v. 6, n. 2, p. 29-48, 2002.

BORTOLUZZI, S.C.; ENSSLIN, S.R.; VICENTE, E.F.R.; ENSSLIN, L. Práticas de Avaliação de Desempenho Organizacional em Pequenas e Médias Empresas: Investigação em uma Empresa de Porte Médio do Ramo Moveleiro. Encontro de Estudos em Estratégia - 3Es ANPAD. Recife-PE 2009.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Atlas, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Administração de Recursos Humanos I	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa</p> <p>O componente curricular aborda o contexto histórico da administração de RH, bem como a administração de pessoal nas organizações. Apresenta a importância da área de recursos humanos e da evolução da administração de pessoal. Também aborda as políticas e os processos de RH, as funções administrativas e operacionais de administração de pessoal e os subsistemas de provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoramento de recursos humanos.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Discutir o contexto histórico da administração de RH; Apresentar conceitos e técnicas de todos os subsistemas de Recursos Humanos (RH); Explicar a evolução histórica da área de Recursos Humanos (RH); Entender e distinguir os subsistemas de RH: provisão de recursos humanos, aplicação de recursos humanos, manutenção de recursos humanos, desenvolvimento de recursos humanos, monitoramento de recursos humanos; Estudar as relações humanas em ambientes de trabalho de diferentes realidades organizacionais.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>ARAÚJO, Luis César G. Araújo; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2009. 456 p.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. 216 p.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Práticas de Recursos Humanos: conceitos,</p>				

ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007. 288 p.

Complementar:

BOOG, G. G. Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 448 p.

FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. Gestão de Pessoas: práticas modernas e transformação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010. 168 p.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011. 352 p.

MASCARENHAS, André Ofenhejm; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. Tecnologia na gestão de pessoas. São Paulo: Cengage, 2004. 188 p.

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista. São Paulo: Atlas, 2011. 896 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Estatística e Probabilidades	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	

Ementa

Estatística descritiva estuda ferramentas para sintetizar dados tais como gráficos, histogramas e distribuições bem como estimadores descritivos como média, mediana, moda e desvio-padrão.

Na Estatística Analítica, demonstram-se as atividades matemáticas que mostram as principais teorias analíticas de regressão linear simples e múltipla. Desenvolvem-se exercícios práticos de teste de hipóteses; Definem-se tamanho de amostra e análise de

erros.

Objetivos:**Geral**

Dominar as técnicas estatísticas e aplicações de probabilidades, ministrar aulas destes tópicos, executar análises de dados e interpretar resultados experimentais.

Específicos:

Apresentar um conjunto de ferramentas estatísticas que permitam ao estudante realizar uma síntese de dados, apresentando-os de forma descritiva

Apresentar as ferramentas estatísticas e proporcionar aos estudantes conhecimentos para a aplicação e interpretação de uma análise de base de dados.

Bibliografia:**Básica:**

BUSSAB, Wilton O., MORETTIN, Pedro. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

KAZMIER, Leonard J. Estatística Aplicada à Economia e Administração: 683 Problemas Resolvidos. São Paulo: Makron Books, 2004.

PINHEIRO, Joao Ismael D.; CUNHA, Sonia Batista da; GOMES, Gastão Coelho. Estatística Básica: A arte de trabalhar com dados. São Paulo: Campus, 2006.

Complementar:

BUSSAB, Wilton O., MORETTIN, Pedro. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

KAZMIER, Leonard J. Estatística Aplicada à Economia e Administração: 683 Problemas Resolvidos. São Paulo: Makron Books, 2004.

PINHEIRO, Joao Ismael D.; CUNHA, Sonia Batista da; GOMES, Gastão Coelho. Estatística Básica: A arte de trabalhar com dados. São Paulo: Campus, 2006.

DOWNING, Douglas; CLARK; Jeffrey. Estatística aplicada. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

MARRA, F. C.; ABRÃO, M. Matemática Básica para Decisões Administrativas. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS DA SILVA, Ermes; MEDEIROS DA SILVA Elio; MUROLO, Afrânio Carlos; GONÇALVES, Valter. Estatística: para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Editora Atlas, 2004. V. 1. e V.2.

SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
	Instituições de Direito	60	-	4
		Total	60	

Ementa

Neste componente curricular, são abordadas as noções fundamentais da Teoria Geral do Direito, no campo do Direito Público, enfocando o Direito Constitucional e o Direito Internacional no Direito Civil, bem como fornecendo noções sobre Direito das Obrigações e direitos Humanos. Código de Defesa do Consumidor

Objetivos:

Geral

Conhecer e refletir sobre as noções básicas de Direito Público e de Direito Privado.

Específicos:

Conceituar Direito Público e Privado. Dar ao aluno uma nova visão de mundo sob a ótica do Direito. Definir as características e diferenças da Sociedade e da Comunidade. Levar ao aluno a ter melhor conhecimento de seus direitos como ser humano e como cidadão brasileiro, fornecendo elementos que lhe possam garantir melhor desempenho profissional. Elaborar problemas ou questões que vinculem o conteúdo ministrado em sala de aula com a realidade vivida pelo estudante. Entender a legalidade como acomodação do poder que se exerce ao direito que o regula.

Bibliografia:**Básica:**

NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2005

SILVA, José Afonso. Comentário Contextual à Constituição. 9 ed. São Paulo Malheiros. 2014.

Complementar:

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. C947 O Direito à Diferença / Álvaro Ricardo de Souza Cruz. Belo Horizonte: Arraes Editores.

GARCIA, Bruna Pinotti. LAZARI, Rafael. Manual de Direitos Humanos. Volume Único. 2 e. Revista, ampliada e atualizadas. Salvador: Editora juspodivm. 2015.

GRINOVER, Ada Pellegrini. Et all. Direitos Fundamentais das Pessoas em Situação de Rua. 2. ed. Belo Horizonte: 2016.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27.ed. São Paulo: Saraiva.,2002

VENOSA, Sílvio de Salvo. Introdução ao estudo do Direito: primeiras linhas.4.ed. São Paulo, Atlas.,2014.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Sociologia Aplicada à Administração	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	

Ementa

1) Concepções clássicas e contemporâneas da Sociologia do Trabalho: (I. Marx, Weber, Durkheim: concepções acerca do trabalho; II. Divisão Sexual e Social do Trabalho; III. Divisão Internacional). 2) Processo de Trabalho e Inovação Tecnológica: (I. Taylorismo, Fordismo e Toyotismo; II. Inovações tecnológicas e organizacionais no

contexto da globalização: aspectos materiais, imateriais e subjetivos). 3) Restruturação Produtiva e Mercado de Trabalho (I. O problema do emprego no contexto da Globalização; II. O processo de precarização e o trabalho informal no Brasil; III. Mudanças contemporâneas no mundo do trabalho, no emprego e na divisão sexual do trabalho; IV. Formação e qualificação profissional: tendências e análises recentes). 4) Organização dos Trabalhadores (I. Ação dos sindicatos e comissões de empresas no Brasil; II. Direitos e garantias aos trabalhadores: um debate sobre tendências em curso; III. Novas formas de organização de trabalhadores).

Objetivos:**Geral**

Desenvolver uma compreensão ampla das relações sociais inerentes à vida organizacional, permitindo ao estudante perceber-se como sujeito e parte interessada e consciente nessas relações.

Específicos:

Análise das contribuições da Sociologia Clássica e Contemporânea referentes aos problemas contemporâneos do mundo do trabalho.

Discutir as principais mudanças no âmbito do trabalho e do emprego a partir dos anos 1970;

Discutir as implicações das inovações tecnológicas e organizacionais para o trabalho, emprego e organização de trabalhadores.

Bibliografia:**Básica:**

VEZZÁ, F.; et al. Análise do Trabalho: textos escolhidos. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2015.

ALVES, G. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.

CASTELLS, Manoel. A sociedade em rede. São Paulo, Paz e Terra 1999.

Complementar:

ARAÚJO, S.; et al. O sindicalismo equilibrista: entre continuísmo e as novas práticas. Curitiba: UFPR. 2006.

DIEESE. A situação do trabalho no Brasil. São Paulo: DIEESE, 2001.

HIRATA, H. Gênero, democracia e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 2002.

POCHMANN, M. O emprego na globalização. São Paulo: Boitempo, 2001.

SALAMA, Pierre. Pobreza e exploração do trabalho na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Psicologia Organizacional	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	

Ementa

O componente curricular aborda o indivíduo, os grupos, a organização e suas relações, incluindo as étnico-raciais, estudando o comportamento humano, a personalidade, o ajustamento humano à produtividade, a motivação e o nível de satisfação dos trabalhadores, o relacionamento interpessoal, o funcionamento e desenvolvimento de grupos

Objetivos:

Geral

Estudar os conceitos e os processos da Psicologia que ajudam a compreender a relação do indivíduo, dos grupos e do trabalho nas organizações

Específicos:

Desenvolver no futuro administrador habilidades de avaliação e compreensão sobre a

formação de atitudes e mudança de comportamento dos indivíduos no ambiente de trabalho, assim como, compreensão sobre a personalidade, as emoções, os processos cognitivos e a tomada de decisão dos mesmos. A disciplina contempla ainda estudos sobre a formação da identidade social, diversidade, saúde ocupacional e a qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia:**Básica:**

BANOV, Márcia Regina. Psicologia no gerenciamento de pessoas. São Paulo: Atlas, 2013. 136 p.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 197 p.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Psicologia do Trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008. 320 p.

Complementar:

COSTA, Silvia Generali. Psicologia aplicada à Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2010. 272 p.

FIORELLI, José Osmir. Psicologia para Administradores: integrando teoria e prática. São Paulo. Atlas: 2011. 352 p.

MINICUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada à administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 368 p.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 344 p.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2012. 448 p.

Disciplinas do Quarto Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Administração de Marketing I	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa: Evolução e conceituação de marketing; O sistema de marketing e Mix de marketing; Planejamento estratégico e o processo de marketing; Análise do ambiente de marketing; Análise de mercado; Administração e estratégia em marketing. Segmentação de mercado.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral A disciplina tem por objetivo apresentar aos alunos as principais ferramentas utilizadas pelos profissionais de marketing. Compreender a importância de se entender as necessidades, demandas e comportamentos do consumidor para a criação de novos produtos, a formação de preços, decisões de canal de distribuição e das formas promocionais.</p> <p>Específicos: Desenvolver a capacidade de selecionar e explicar as ferramentas de marketing utilizadas em uma ação mercadológica. Compreender a importância do estudo do comportamento do consumidor para as ações de marketing das empresas. Obter o conhecimento analítico da relação existente entre forças ambientais e ações de marketing nas organizações. Conceituar segmentação de mercado e seleção de mercado-alvo.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica: KOTLER, Philip. Administração de marketing. 10. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall,</p>				

2000.

KOTLER, Philip; Armstrong, Gary. Princípios de marketing. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

3. COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 1997. 552 p.

Complementar:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira . São Paulo: Atlas, 2006.

SENAC. Administração mercadológica. Rio de Janeiro: Senac, 1996

BAKER, Michael John. Administração de marketing: um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BERNARDEZ, Gustavo. Marketing para pequenas empresas: dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio. Blumenau, SC: Sebrae, 2005. 143 p.

ROSENWALD, Peter J. Accountable marketing: otimizando resultados dos investimentos em marketing. São Paulo: Thomson, c2005. xxviii, 326 p. ISBN 8522104654.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Sistemas de Informações Gerenciais	Teórica	60	4
Prática		-		
Total		60		
<p>Ementa: Introdução a Gestão da Informação. Gestão do conhecimento e Tecnologias de informação. Sistemas de Informação Gerencial – desenvolvimento e gerenciamento. Integração de sistemas de informação e aplicações. Administração da Empresa Digital; Sistemas de Informação na Empresa; Sistemas de Informação, Organizações, Administração e Estratégia; A Empresa Digital: Comércio e Negócios Eletrônicos; Administração estratégica da Informação; Sistemas especialistas. Sistemas de Apoio à Decisão. Sistemas Executivos.</p>				

Objetivos:**Geral**

Introduzir conhecimentos e práticas da gestão da informação nas organizações.

Específicos:

Conceituar Gestão TI.

Conhecer os modelos genéricos dos processos de Gestão em TI.

Conhecer os modelos COBIT e ITIL de gestão em TI e detalhar seus principais processos.

Conhecer outros modelos que oferecem suporte a Gestão de TI.

Bibliografia:**Básica:**

LAUDON, K. C; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. 9. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

O'BRIEN, J. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, A. A. ERP e Sistemas de Informações Gerenciais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 136 p.

Complementar:

TAKEUCHI, H; NONAKA, I. Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. 320 p.

STAREC, C. (Organizador). Gestão da informação, inovação e inteligência competitiva: como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2012. 324p.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

KROENKE, D. M. Sistemas de Informação Gerenciais. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

TURBAN, E.;McLEAN; WETHERBE. Administração da Tecnologia da Informação:

Teoria e Prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Direito Tributário	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa: Direito Tributário Nacional: Princípios Constitucionais Tributários. Fontes do Direito Tributário. Sistema Constitucional Tributário. Competência Impositiva. Limitações Constitucionais ao Poder de Tributar. Tributo: Conceito, Espécies, Classificações. Norma Jurídica Tributária. Hipótese de Incidência. Obrigação Tributária.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Contribuir para o estudo geral e a formação básica do aluno na disciplina de Direito Tributário, apresentando-lhe teorias, legislações e técnicas de interpretação desse ramo do direito, facilitando a compreensão das questões tributárias presentes no dia a dia de qualquer cidadão e/ou de qualquer atividade civil ou comercial.</p> <p>Específicos:</p> <p>Introduzir estudo teórico do Direito Tributário;</p> <p>Proporcionar ao acadêmico, condição para que ele possa, no exercício de sua profissão, aproveitar dos ensinamentos adquiridos.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito empresarial esquematizado. São Paulo: Método. 2. ed. 2012.</p>				

TOMAZETTE, Marlon. Curso de direito empresarial. V. 1. São Paulo: Atlas, 4.ed.2012.

Complementar:

BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito Societário. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

FAZZIO JUNIOR. Waldo. Nova Lei de Falência e Recuperação de Empresas. São Paulo: Atlas.

PEREIRA, Henrique Viana Pereira; MAGALHÃES, Rodrigo Almeida. Princípios constitucionais do direito empresarial: a função social da empresa. Curitiba: Editora CRV, 2011.

NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa. São Paulo: Saraiva, 2007.

RIZZARDO, A. Direito de Empresa. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Introdução à Gestão de Custos e Formação de Preços	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa</p> <p>Esse componente curricular aborda a Introdução Geral aos Fundamentos da Gestão de Custos, abrangendo a Terminologia no Ambiente de Custos; considera como utilizar Custos para Tomada de Decisão e para Controle; traz Noções de Sistema de Custos tanto para a tomada de decisão, quanto para o controle; metodologias para gestão estratégica de custos; formação de preços e Avaliação de Desempenho.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Estimular o aluno a compreender a estrutura organizacional de negócios, para que possa avaliar e discutir a estrutura de custos da mesma e como formar preços.</p>				

Específicos:

Rever a bibliografia referente custos, gestão de custos, formação de preços e análise do custo, volume lucro;

Apurar o custo de compra de mercadorias;

Apreender a conhecer e como levantar as despesas operacionais e administrativas de uma empresa;

Calcular o preço de venda orientativo, o preço mínimo e preços para negociações especiais com a análise do custo, volume e lucro;

Identificar as informações que o sistema disponibiliza para qualificar o processo de negociações com clientes e avaliação de desempenho da atividade empresarial.

Bibliografia:**Básica:**

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEGLIORINI, Evandir. Princípios de Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Ed. Pearson , 2007.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Gestão Estratégica de Custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP-12C e Excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN: 85-224-3825-0.

CHING, H. Y. Gestão baseada em custeio por atividades. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DERBECK, Edward J. Van; NAGY, Charles F. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Thomson, 2001.

HORNGREN, C. T. & DATRA, S. M. & FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. 4. ed. Administração de custos na Agropecuária. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Administração Financeira e Orçamentária I	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa: Evolução histórica das Finanças Corporativas. Função e estrutura financeira da Empresa, fontes de financiamento e recursos da Empresa. Análise de empresas através dos demonstrativos contábeis. Estrutura de Capital: Custo do Capital e alavancagem. Modelo de Precificação de Ativos Financeiros. Projetos e fontes de financiamentos. Financiamento da empresa no curto prazo: Conceitos básicos e modelos de gestão do capital de giro. Política de Payout das Empresas.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Capacitar o aluno para a tomada de decisão através do raciocínio lógico e objetivo e mostrar como as decisões, nas mais diversas áreas, repercutem sobre a área financeira e como os executivos financeiros tomam suas decisões para manter a empresa equilibrada e rentável.</p> <p>Específicos:</p> <p>Fornecer ao futuro Administrador as noções fundamentais na área de Finanças. Possibilitar o entendimento dos impactos de curto e longo prazo das decisões nos resultados financeiros e econômicos da empresa.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 2. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira Essencial. 2 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. 610p. 				

3. LEMES JUNIOR, Antono Barbosa; et. al. Administração Financeira. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 632p.

Complementar:

ASSEF, R. Guia Prático de Administração Financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 176p.

SOUZA, Alceu.; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168 p.

BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998. 416p.

HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xvi, 144 p.

MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 384p.

Disciplinas do Quinto Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Direito Previdenciário e do Trabalho	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
Ementa:				
Noções Gerais do Direito do Trabalho: antecedentes históricos e conceitos; Do contrato de trabalho, Da remuneração e adicionais, Jornada de Trabalho; Custos e encargos do Contrato Individual e Coletivo; Proteção ao Trabalho; Da Previdência Social em geral, praticas trabalhistas. Noções de Direito Previdenciário aplicado à gestão de recursos humanos. Processos e rotinas trabalhistas e previdenciárias.				

Objetivos:**Geral**

Propiciar uma visão geral sobre a legislação da área, proporcionando ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às novas necessidades da sociedade contemporânea.

Específicos:

Apresentar os princípios e relações que regem a legislação trabalhista e previdenciária, no que diz respeito a contratos, remunerações e extinções, conduzindo o aluno a compreender, equacionar e solucionar problemas dessa natureza dentro das organizações. Introduzir Noções e Conceitos de direito do trabalho, envolvendo contratos de trabalho, salários, jornadas e extinção; Introduzir as noções fundamentais do direito previdenciário e o seu impacto na gestão das empresas; Prover o aluno de informações que permitam uma interlocução adequada com advogados, contadores e agentes públicos, quando de sua atuação como gestor de uma empresa; demonstrar a importância dos aspectos trabalhistas para a saúde e sobrevivência das empresas.

Bibliografia:**Básica:**

BARROS, Alice Monteiro de. Curso de direito do trabalho. 8 ed. São Paulo: LTR, 2012.

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 11 ed. São Paulo: LTR, 2012.

IBRAHIM, Fábio Zambitte. Curso de direito previdenciário. 17 ed. Niterói: Impetus, 2012.

Complementar:

ANGHER, Anna Joyce (Org.). Vade mecum acadêmico de direito. São Paulo: Ridell, 2011.

MARTINS, Nei Frederico Cano; MAUAD, Marcelo José Ladeira. Lições de direito individual do trabalho. São Paulo: LTR, 2002.

MARTINS, Sergio Pinto. Curso de direito do trabalho. 5. ed. São Paulo: Dialética, 2009.

SANTOS, Milena Sanches Tayano dos; MACHADO, Mariza Abreu de Oliveira.

Departamento pessoal modelo avançado: assuntos polêmicos da área trabalhista e previdenciária. São Paulo: IOB, 2011.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de legislação social: direito do trabalho. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Gestão e Controle de Custos	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa:</p> <p>Sistemas de Custeio: Custos diretos e indiretos, fixos e variáveis. “Cost-drivers”. Custeio por Absorção. Produção por ordem, contínua, conjunta. Custeio Direto: margem de contribuição. Custeio ABC. Projeto de Sistemas de Custeio: Produtos e Departamentos. Sistemas de produção e sistemas de custeio. O problema da inflação. Análise de Custos. Custo-Volume-Lucro. Contribuição marginal. Análise de variações. Equação de produtividade global. Alavancagem operacional. TIR e lucratividade.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Dando prosseguimento á disciplina de introdução á gestão de custos aprofundar a habilidade do aluno na apuração do custo de bens e serviços nos diversos ramos de atividades.</p> <p>Específicos:</p> <p>Apresentar aplicações de contabilidade de custos, demonstrando alguns sistemas de custeio existentes, seu controle e contabilização, desenvolvendo no acadêmico o conhecimento necessário para aplicar a teoria em empresas industriais, podendo adaptar às empresas comerciais e prestadoras de serviços.</p>				

Bibliografia:**Básica:**

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEGLIORINI, Evandir. Princípios de Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2007.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. Gestão Estratégica de Custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP-12C e Excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN: 85-224-3825-0.

CHING, H. Y. Gestão baseada em custeio por atividades. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DERBECK, Edward J. Van; NAGY, Charles F. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Thomson, 2001.

HORNGREN, C. T. & DATRA, S. M. & FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. 4. ed. Administração de custos na Agropecuária. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	

Ementa:

Introdução à Administração de Material e Patrimônio. Conceituação de Material e Patrimônio. O Patrimônio das empresas e órgãos públicos. Atividades básicas da

Administração de Material e Patrimônio. Previsão e Controle de Estoque. O sistema de compras em organizações.

Objetivos:**Geral:**

Oferecer ao acadêmico o embasamento teórico, conceitual e prático necessário para que ele possa compreender e analisar criticamente os problemas relativos à administração de materiais e do patrimônio nos contextos intra-organizacionais.

Específicos:

Apresentar aos acadêmicos a importância da administração de materiais e do patrimônio no setor empresarial, através do estudo das técnicas de gerenciamento que servem para a minimização de custos e a otimização dos espaços físicos e logísticos; Possibilitar o desenvolvimento de uma visão ampla a respeito da necessidade de identificar e organizar adequadamente os materiais e os bens do patrimônio da empresa visando a sua correta utilização; Permitir que todos conheçam os sistemas de controle de estoques e suprimentos, visando à maximização da qualidade na prestação dos serviços internos e externos.

Bibliografia:**Básica:**

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2008.

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2001.

VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

Complementar:

ARNOLD, J.R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CHIAVENATO, I. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio Janeiro: Elsevier, 2005.

CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, P. S. Administração de materiais. Rio Janeiro: Elsevier, 2006.

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
	Administração de Marketing II	60	-	4
		60	-	
		Total	60	

Ementa

Conceitos do Composto Produto, gestão de produto, Gestão de preço, Gestão de Distribuição, gestão de Composto promocional, Marketing de Serviços. Assim nesse componente curricular, abordam-se os temas referentes ao Plano de Marketing, à gestão estratégica de marketing, à gestão de cada “P” do marketing e de suas relações com as demais áreas.

Objetivos:

Geral

Propiciar aos alunos a capacidade de conhecer e compreender os conceitos e atividades relacionados à gestão de produtos, preços, sistema de distribuição, composto promocional, bem como o funcionamento do marketing de serviços.

Específicos:

Aprender a classificar produtos de consumo e empresariais; - Conhecer as possibilidades de decisões acerca de produtos; - Conhecer estratégias de produtos. - Conhecer metodologias de determinação de preço, dentro da abordagem de marketing; - Conhecer os canais de distribuição de produtos; - Conhecer as decisões de canais de

distribuição e suas aplicações no mercado; - Conhecer aspectos conceituais e funcionais de propaganda de venda e relações públicas; - Aprender aspectos conceituais e funcionais do marketing de serviços.

Bibliografia:**Básica:**

KOTLER, Philip. Administração de marketing. 10. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip; Armstrong, Gary. Princípios de marketing. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

COBRA, Marcos. Marketing Básico. São Paulo. Atlas, 2011.

Complementar:

YANAZE, Mitsuru Higuchi. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. xxxi, 783 p.

BERNARDEZ, Gustavo. Marketing para pequenas empresas: dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio. Blumenau, SC: Sebrae, 2005. 143 p

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006. xv, 528 p.

BAKER, Michael John. Administração de marketing: um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

TOMIYA, Eduardo. Gestão do valor da marca: como criar e gerenciar marcas valiosas: brand value management. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2010. 142 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	
<p>Ementa:</p> <p>Competição e Estratégia. Vantagens competitivas. Planejamento Estratégico e de organização. Estratégias competitivas em setores emergentes. Novas respostas organizacionais.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>A disciplina tem por objetivo possibilitar a construção de uma estrutura conceitual em termos estratégicos, desenvolvendo nos alunos a capacidade para o acompanhamento e previsão das mudanças significativas no ambiente organizacional criando estratégias que sustentem a vantagem competitiva para as empresas.</p> <p>Específicos:</p> <p>Compreender a evolução do pensamento estratégico dentro de uma concepção sistêmica; Desenvolver a capacidade de selecionar estratégias eficazes de acordo com o contexto organizacional; - Desenvolver no aluno uma visão de futuro e pensamento estratégico - Capacitar ao aluno para analisar e aplicar as ferramentas de administração estratégica, para a sobrevivência e crescimento da organização em seu ambiente de atuação. - Fornecer uma visão da metodologia para elaboração do planejamento estratégico.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>CHIAVENATO, C. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce W.; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman,</p>				

2000. 299p.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2004.

Complementar:

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: [técnicas para análise de indústrias e da concorrência]. 2. ed. Rio de Janeiro: c2004. Elsevier, xxx, 409 p.

GIANESI, Irineu G. N; CORRÊA, Henrique L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2007. 233p.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de administração estratégica: foco no planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2010. xiv, 279p.

FERREIRA, Manuel Portugal et al. Estratégia em diferentes contextos empresariais: fundamentos, modelos e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 250p.

FARAH, Osvaldo Elias ; CAVALCANTI, Marly ; MARCONDES, Luciana Passos (Org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, c2008. xx, 251p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
	Economia Brasileira Contemporânea	30	-	2
		Total	30	
Ementa:				
Estudar a evolução histórica da economia brasileira e o desenvolvimento sócio econômico brasileiro recente para, através da análise das políticas econômicas adotadas, poder projetar o futuro da economia brasileira.				
Objetivos:				
Geral				
Conhecer e analisar a evolução da economia brasileira e suas políticas econômicas.				

Específicos:

Analisar o período mais recente da Economia Brasileira, situando o aluno no debate atual sobre diversas políticas econômicas no âmbito nacional e nas relações internacionais. Pretende facilitar a inteligência das medidas econômicas para antecipar suas decisões empresariais, bem como estimar as suas consequências sociais. Habilitar o aluno a interpretar as repercussões da economia brasileira sobre os negócios.

Bibliografia:**Básica:**

GIAMBIAGI, Fábio et. al. Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2010- RJ, Elsevier, 2011.

GREMAUD, A. P.(org.). Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed. São Paulo, Atlas,2014.

VASCONCELLOS, Marco A. Sandoval de. Economia macro e micro: teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2002. 439p.

Complementar:

ABREU, Marcelo P. (org.). A Ordem do Progresso – cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1989.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 11. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972.

FAUSTO, Bóris (org.). História Geral da Civilização Brasileira, Tomo III, O Brasil Republicano, Volume 1, Estrutura de Poder e Economia (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1989.

GREMAUD, A. P., SAES, D. A. M. e TONETO JR., R. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Atlas, 1997.

PEREIRA, Bresser; OREIRO, J. L.; MARCONI, Nelson. Macroeconomia Desenvolvimentista: Teoria e Política Econômica do novo desenvolvimento. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2016.

Disciplinas do Sexto Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
	Direito Empresarial	60	-	4
		60	-	
		Total	60	
Ementa				
<p>Empresa, Empresário e Estabelecimento. Propriedade industrial. Registros empresariais. Concorrência. Direito Societário Geral. Direito Societário Especial: Sociedades do Código Civil.</p>				
Objetivos:				
Geral				
Contextualizar noções básicas de direito com ênfase no Direito Civil e Empresarial.				
Específicos:				
<p>Destacar os princípios constitucionais que regem o exercício da atividade empresarial. Analisar os principais institutos do Direito Comercial, bem como os direitos e obrigações decorrentes do exercício da atividade empresarial, principalmente no que tange a abrangência disposta no novo Código Civil, Código de Defesa do Consumidor e em Leis esparsas.</p>				
Bibliografia:				
Básica:				
TOMAZETTE, Marlon. Curso de direito empresarial. V. 1. São Paulo: Atlas, 4.ed.				
COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.				

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito empresarial esquematizado. São Paulo: Método. 2 ed. 2012.

Complementar:

BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito Societário. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

FAZZIO JUNIOR. Waldo. Nova Lei de Falência e Recuperação de Empresas. São Paulo: Atlas.

PEREIRA, Henrique Viana Pereira; MAGALHÃES, Rodrigo Almeida. Princípios constitucionais do direito empresarial: a função social da empresa. Curitiba: Editora CRV, 2011.

NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa. São Paulo: Saraiva, 2007.

RIZZARDO, A. Direito de Empresa. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Administração Pública	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
Ementa:				
Normas de orçamento. Contabilização. Controle e prestação de contas do setor público no Brasil. Balanços públicos. Planejamento. Orçamento. Lei 4320/64. Projeto de Lei nº 135/96. Receitas públicas. Despesas públicas. Gastos públicos. Política fiscal. Sistema de controle interno.				
Objetivos:				
Geral				
Proporcionar ao aluno (a) do curso de administração de empresas conhecimentos teóricos e práticos da importância da gestão pública, das políticas públicas e da administração orçamentária, como forma de salvaguardar os interesses públicos visando				

uma sociedade mais justa onde o poder público possa atuar de forma eficaz sem comprometer a sociedade, o Estado e o País.

Específicos:

Proporcionar aos alunos elementos de análise e reflexão sobre a gestão pública destacando aspectos da realidade brasileira. Fazer com que os alunos conheçam a elaboração e interpretem o Plano de Contas Único da Administração Federal e das Demonstrações Contábeis afetas às entidades públicas no Brasil. Avaliar a importância das políticas públicas para a sociedade brasileira; Despertar o interesse por parte desses educandos para aplicação de métodos específicos de gestão de forma eficaz.

Bibliografia:

Básica:

KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio; FERREIRA, Maria das Graças. Gestão pública: planejamento, processos, sistema de informações e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. Manual de gestão pública contemporânea. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. Curso de administração pública: Foco nas Instituições e Ações Governamentais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

LEVY, Evelyn, MEDEIROS, Paulo César; et. al. Novos caminhos da gestão pública: olhares e dilemas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão pública. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2010.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; ZOUAIN, Déborah Moraes; RUEDIGER, Marco Aurélio. Desafios da gestão pública de segurança. São Paulo: FGV, 2009.

MIRON, Paulo, LINS, João. Et.al. Gestão pública. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

SANABIO, M.T; SANTOS, G.J. e DAVID, M.V. Administração pública contemporânea: Política, Democracia e Gestão. Juiz de Fora, Editora UFJF, 2013.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Logística e cadeia de suprimentos	Teórica	60	4
Prática		-		
Total		60		
<p>Ementa:</p> <p>Visão Sistêmica em Logística e Cadeias de Suprimentos. Hierarquia de decisões em Logística e Cadeias de Suprimentos. Nível de serviço e custo total. Indicadores logísticos. Planejamento e operações de transportes. Sistemas de estoque e armazenagem. Projeto da rede física da cadeia de abastecimento. Estratégias de otimização em cadeias de abastecimento. Sistemas de informação em Logística e Cadeias de Abastecimento. Operadores logísticos.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Compreender os mecanismos de uma Cadeia de Suprimentos e toda a abrangência da função Logística; Compreender os principais custos logísticos, suas inter-relações e suas implicações nas decisões logísticas.</p> <p>Específicos:</p> <p>Entender a importância do nível de serviço e suas inter-relações com a operação logística; Compreender a importância da tecnologia da informação na logística; Entender o processo de globalização e suas implicações na evolução e estágio atual da logística.</p> <p>Estar apto a compreender o mundo da logística e as técnicas disponíveis para a solução dos problemas; Desenvolver análises básicas de uma cadeia de suprimentos; Ser capaz de associar problemas do mundo real aos conceitos de Logística e Gestão da Cadeia de Suprimentos.</p> <p>Ter consciência da complexidade de problemas logísticos de grande porte; Ter</p>				

consciência da importância de uma abordagem sistêmica na solução de problemas logísticos; Valorizar o uso intensivo de modelagem matemática na solução de problemas logísticos.

Bibliografia:**Básica:**

BALLOU, R.H., Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2006.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

CHOPRA, S., MEINDL, P., Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Complementar:

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEITE, Paulo Roberto. Logística Reversa. Prentice Hall, 2003.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Pioneira, 1997.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHRISTOPHER, Martin. Marketing da Logística. São Paulo: Futura, 1999.

DORNIER, Philippe–Pierre et al. Logística e Operações Globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.

FLEURY, Paulo Fernando et al. Logística empresarial: A Perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa</p> <p>Neste componente curricular, são abordados o Planejamento Estratégico da Organização, a Estrutura de Capital, o Planejamento do lucro, o Planejamento Financeiro, o Custo de Capital, o Orçamento de Capital, as Técnicas de análise de investimento e os componentes de políticas de crédito.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Proporcionar instrumentos adequados para que o aluno compreenda a relação entre o planejamento de longo prazo da organização e o planejamento de curto prazo para que possa determinar o orçamento anual como instrumento de construção dos objetivos estratégicos e para que compreenda a importância do crédito.</p> <p>Específicos:</p> <p>Analisar os motivos que levam as organizações a investirem no longo prazo, a partir da identificação das principais fontes de recursos disponíveis e suas características.</p> <p>Descrever as premissas, relações e conceitos básicos do custo de capital, cálculo do custo de capital e Modelo de Gordon.</p> <p>Descrever como os projetos de investimento em longo prazo estão correlacionados com a geração de projetos eficazes, a partir da análise de métodos para avaliação de investimentos e desenvolvimento de cenários em condições de risco.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. Atlas. São Paulo.</p>				

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2004.

HOJI, MASAKAZU. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012

Complementar:

HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma Abordagem Prática. São Paulo: Atlas, 2005.

NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro. 8. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

ROSS, Stephan A. Administração Financeira, Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, José Odálio dos. Análise de Crédito: empresas e pessoas físicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Prática Organizacional/Estágio Supervisionado I	Teórica	60	12
		Prática	120-	
		Total	180	
<p>Ementa: Revisão teórica da área escolhida para o estágio. Atividades de caráter prático, realizadas em organizações de qualquer natureza (indústria, comércio, serviços) de forma a complementar a formação acadêmica. O estágio também poderá ser realizado na Agência Bússola (órgão do campus que assiste aos pequenos empreendedores da região de Ribeirão das Neves).</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário. Estimular o</p>				

desenvolvimento da criatividade e da inovação, de modo a criar ambiente favorável ao surgimento de gerações de profissionais empreendedores, capazes de aprimorar modelos de gestão, métodos e processos com a adoção de novas tecnologias e metodologias alternativas. Promover a integração escola/empresa/comunidade.

Bibliografia:

Básica:

De acordo com as orientações do estágio.

Complementar:

De acordo com as orientações do estágio.

Disciplinas do Sétimo Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Administração de Recursos Humanos II	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	
<p>Ementa: O componente curricular aborda as políticas, os objetivos e a visão sistêmica da administração de recursos humanos. Estudos dos conceitos e dos valores da administração estratégica em recursos humanos, destacando o seu potencial como instrumento para realizar mudanças organizacionais e dar respostas aos crescentes desafios que se colocam em relação à Gestão das Pessoas no ambiente empresarial. Estudos da importância do fator humano e de sua gestão na competitividade, em seus diversos níveis, bem como das melhores práticas de gestão de equipes.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Estudar as relações humanas em ambientes de trabalhos de diferentes realidades</p>				

organizacionais e aproveitar as oportunidades ou criar vantagem competitiva para os negócios, entendendo a área de Recursos Humanos como estratégica.

Específicos:

Adquirir conhecimentos mais abrangentes na área de Gestão de Pessoas; Desenvolver postura profissional voltada para uma atuação efetiva em conjunturas mutáveis e ambientes turbulentos; Entender os aspectos de gerência de pessoas em equipes de trabalho com foco em resultados; Distinguir o conceito e os estilos de direção e de liderança; Estudar o conceito de competência e sua importância na análise das características dos integrantes de uma equipe; Apresentar conceitos e técnicas para a formação, desenvolvimento e motivação de equipes de trabalho; Estudar administração de conflitos; Entender e diagnosticar a ocorrência de liderança, bem como explicar a distinção entre esse conceito e o de direção. Explicar o conceito de competência e sua importância na realidade de qualquer organização e na análise das características dos integrantes de uma equipe; Explicar e aplicar os conceitos e técnicas para a formação, desenvolvimento e motivação de equipes de trabalho; Administrar conflitos.

Bibliografia:

Básica:

FLEURY, Maria Tereza Leme. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002. 312 p.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; et al. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2008. 408 p.

MARRAS, Jean Pierre. Gestão Estratégica de Pessoas: conceitos e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010. 376 p.

Complementar:

ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão; LEITE, Nildes Pitombo Leite (Org.). Gestão de Pessoas: perspectivas estratégicas. São Paulo: Atlas, 2010. 208 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2009. 624 p.

FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. Gestão de Pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2010. 232 p.

ULRICH, Dave; BECKER, Brian E.; HUSELID, Mark A. Gestão estratégica de pessoas

com o scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 264 p.

VERGARA, Sylvia C. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2013. 216 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Gestão Ambiental e Responsabilidade Social	Teórica	30	2
Prática		-		
Total		30		
<p>Ementa: Conceitos de natureza. Desenvolvimento e degradação ambiental. Gestão e política ambiental no Brasil. Políticas de desenvolvimento integrado. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Inserção do meio ambiente no planejamento econômico. Crescimento econômico e políticas de recursos ambientais. Aplicações de instrumentos econômicos. Valoração ambiental nos estudos de alternativas e de viabilidade. Sistemas de gestão ambiental. Certificados ambientais. EIA/RIMA. Auditoria Ambiental.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Propiciar uma visão geral sobre a legislação da área, proporcionando ao aluno uma visão crítica e construtiva frente às novas necessidades da sociedade contemporânea.</p> <p>Específicos:</p> <p>- Refletir a dicotomia entre a legislação e a realidade. - Refletir acerca da formação da pessoa no exercício da cidadania. - Examinar as implicações da legislação no exercício da atividade profissional. - Debater questões que envolvem as relações econômicas, a sociedade e as novas tendências mundiais.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>ALBUQUERQUE, José de Lima (Org). Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações . São Paulo: Atlas, 2009. x, 326 p.</p>				

ALVES, E. Responsabilidade social da empresa e neoliberalismo no Brasil contemporâneo. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Franca, São Paulo.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 450 p.

Complementar:

RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxiv, 546 p.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 10 ed. São Paulo: Malheiros Editora, 2002

VELLANI, Cássio Luiz. Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico . São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 147 p.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. 160 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 495 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Planejamento e Controle da Produção	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	

Ementa: Administração da produção. Papel estratégico e o objetivo da produção. Estratégia da produção. Projeto em gestão da produção. Projeto de produtos e serviços. Natureza do planejamento e controle. Planejamento Estratégico da Produção. Gestão e previsão de Demanda. Plano de Vendas e Operações. (S&OP). Plano mestre de produção. Sistema MRP II. Plano de Capacidade. Sequenciamento e planejamento de curto prazo. Arranjo físico e fluxo. Sistema APS. Tópicos em Teoria das Restrições

(TOC) e Sistema Toyota de Produção (STP).

Objetivos:**Geral**

Fornecer uma visão integrada e estratégica da função produção, das responsabilidades que são atribuídas aos gerentes de produção e das diversas ferramentas disponíveis para o desempenho desta função.

Específicos:

Apresentar os sistemas de organização da empresa industrial ou de serviços, no dimensionamento da sua capacidade de produção;

Dar conhecimento dos processos do projeto de bens físicos e serviços;

Contribuir para a aquisição e domínio dos conceitos envolvidos no Planejamento da Capacidade Produtiva, Projeto do produto, Planejamento e Controle da Produção e Gestão da Qualidade.

Bibliografia:**Básica:**

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOBO, R. N.; SILVA, D. L. Planejamento e Controle da Produção. 1ª Edição. Editora Érica, 2014. 120 p. ISBN: 978-85-365-0670-8.

Complementar:

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Just in time, MRP II e OPT. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, N. Gerenciamento de operações e de processos. São Paulo: Bookman, 2008.

CORRÊA, H. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma

abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

SLACK, N.; JOHNSTON, R.; CHAMBERS, S. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Inovação e competitividade	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	

Ementa

A inovação nas organizações empresariais: elementos básicos para a empresa tornar-se inovadora, tecnologia e inovação tecnológica, invenção e inovação, processo de inovação, a melhoria gradual e a melhoria radical. Fontes de inovação. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Inovação do conceito de negócio.

Objetivos:

Geral

Mostrar a importância das inovações para a competitividade das organizações empresariais na atual conjuntura. Apresentar os principais conceitos, princípios, fontes e características das inovações.

Específicos:

Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; ter

iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável e desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

Bibliografia:**Básica:**

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1996.

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

TIGRE, Paulo Bastos- Gestão da Inovação: A economia da Tecnologia no Brasil. São Paulo, Campus, 2006. Ebook, pdf, disponível na internet.

Complementar:

COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos (Coords.). Estudo da competitividade da indústria brasileira. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1995

FOSTER, Richard; KAPLAN, Sarah. Destruição criativa: por que empresas feitas para durar não são bem-sucedidas, como transforma-las. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: apêndice: óptica sobre a relação entre criatividade, inovação e mudança. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	TCC I	Teórica	150	10
		Prática	-	
		Total	150	
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de anteprojetos, projetos e trabalhos finais de produção acadêmica. Modalidades e etapas do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>				
<p>Objetivos Gerais e Específicos:</p> <p>Os objetivos desta disciplina é apresentar aos alunos o Regulamento de Trabalho de Conclusão do curso indicando as modalidades de trabalho onde o aluno constrói ao longo da disciplina o Projeto de Pesquisa do seu Trabalho de Conclusão de Curso, conforme as normas da ABNT.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 320 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed.. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 334.: il p.</p> <p>Complementar:</p> <p>Serão fornecidas pelos orientadores de acordo com temas e área de aplicação escolhidas.</p>				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS	
	Pesquisa Operacional	Teórica	30	2	
		Prática	-		
		Total	30		
<p>Ementa:</p> <p>As origens da pesquisa operacional. A natureza da pesquisa operacional. Formulação de problemas. Modelagem. Programação linear. Modelo fundamental, método gráfico. Problemas gerais de otimização, resolução de problemas com o aplicativo Solver. Aplicações. Simulação de processos: conceitos básicos, modelagem de sistemas estocásticos, aplicações com o simulador Arena. Modelos de rede. Teoria das filas.</p>					
<p>Objetivos:</p> <p>Geral:</p> <p>Desenvolver a capacidade de formular, estruturar e solucionar modelos matemáticos como instrumentos auxiliares no processo de tomada de decisão, relacionado ao planejamento e gestão dos sistemas produtivos.</p> <p>Específicos:</p> <p>O objetivo da disciplina é dar ao aluno noções básicas de algumas técnicas de Pesquisa Operacional, de modo a permitir formular modelos, aplicar algoritmos e interpretar os resultados obtidos. Permitir que o aluno conheça as características básicas das principais técnicas de Pesquisa Operacional, tais como, Programação Linear e Simulação; Orientar o aluno a identificar os problemas aos quais essas técnicas podem ser aplicadas; Orientar o aluno a modelar e resolver problemas reais de pequena e média complexidade; Proporcionar oportunidade para o uso de pacotes computacionais para a resolução de problemas diversos.</p>					

Bibliografia:**Básica:**

ANDRADE, E. L. Introdução à Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para a Análise de Decisão. 5. Edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015. 220 p.

MOREIRA, D. A. Pesquisa Operacional: curso introdutório. 2. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011, 376 p.

CHWIF, L.; MEDINA, A. Modelagem e Simulação de Eventos Discretos. Teoria e Aplicações. 4. Ed. São Pàulo: Elsevier, 2014. 320 p.

Complementar:

CORRAR, L. J. (org.) Pesquisa Operacional Para Decisão em Contabilidade e Administração. São Paulo: Atlas, 2008. 496 p.

GONÇALVES V., MUROLO A. C., SILVA, E. M., SILVA, E. M. Pesquisa Operacional Para os Cursos de Administração e Engenharia. Programação Linear e Simulação. São Paulo: Atlas, 2010. 208 p.

PRADO, D. Teoria das Filas e da Simulação. 5. Ed. Belo Horizonte: Falconi, 2014. 152 p.

RAGSDALE, C. T. Modelagem de Planilha e Análise de Decisão: Uma Introdução Prática a Business Analytics. 9. Ed. São Paulo: Cengage learning, 2015, 616 p.

Disciplinas do Oitavo Período

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	TCC II	Teórica	180	12
		Prática		
		Total	180	
<p>Ementa</p> <p>Realização do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Convergir o conhecimento adquirido em uma monografia ou projeto de execução, sob um tema específico.</p> <p>Específicos:</p> <p>Revisar a literatura atual sobre o tema.</p> <p>Pesquisar o ambiente empresarial, local ou regional, mediante aspectos socioeconômicos, demográficos e/ou ambientais.</p> <p>Contribuir conclusivamente para algum aspecto específico da ciência e do conhecimento.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>De acordo com tema e solicitações do orientador</p> <p>Complementar:</p> <p>De acordo com tema e solicitações do orientador</p>				

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS	
	Consultoria e Estágio Supervisionado II	Teórica	---	12	
		Prática	180		
		Total	180		
<p>Ementa</p> <p>Realização de Consultoria em Estágio Supervisionado.</p>					
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Aliar as teorias adquiridas no curso à prática empresarial dentro do mercado de trabalho.</p> <p>Específicos:</p> <p>Inserir o estudante no mercado de trabalho para aquisição de experiências.</p> <p>Propor alternativas de intervenção em práticas empresariais inadequadas.</p> <p>Contribuir para melhorar o ambiente empresarial por meio das teorias aprendidas no curso.</p>					
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>De acordo com a área escolhida e solicitações do orientador</p> <p>Complementar:</p> <p>De acordo com a área escolhida e solicitações do orientador</p>					

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Jogos de Empresas	Teórica	60	4
		Prática	-	
		Total	60	

Ementa

Desenvolvimento de competências gerenciais e da visão holística adquirida no decorrer do curso. Participação em um jogo de negócios que consiste na simulação de um ambiente empresarial competitivo. Revisão e integração dos conceitos utilizados na gestão empresarial: Contabilidade Gerencial, Finanças, Custos Industriais, Marketing, Produção, Princípios de Administração e Engenharia Econômica.

Objetivos:

Estimular o aluno à pesquisa empírica aplicada, utilizando de simulações simuladas para praticar conceitos e ferramentas aprendidos durante o curso, bem como identificando situações inusitadas que indiquem a necessidade de pesquisa de novos conceitos, ferramentas que permitam resolver situações que se apresentam na realidade simulada

Inserir o aluno em uma série de situações encontradas no mundo executivo das organizações, permitindo-o tomar decisões em grupo. Capacitar o aluno a desenvolver a habilidade crítica e analítica, desenvolver a liderança, visando aperfeiçoar a condução de equipes e o gerenciamento de pessoas e conflitos, estabelecer Estratégias em diversos aspectos organizacionais, assim como, implementar as diversas decisões visando atingir os objetivos e metas organizacionais.

Bibliografia:**Básica:**

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (livro eletrônico)

SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Laboratório de Gestão: simulador organizacional, jogos de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Manole, 2013. 296 p.

Complementar:

ANTUNES, Junico (Org.). Sistemas de produção: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008. -

BARÇANTE, Luiz César; PINTO, Fernando Castro (Colab.). Jogos de negócios: revolucionando o aprendizado nas empresas. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. (Colab.). Administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; OLIVEIRA, Maria Teresa Corrêa de. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Gestão de Cooperativas	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	

Ementa

Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Serão contextualizados o Trabalho, a situação do emprego e o comportamento empreendedor como alternativa ao emprego. Serão abordados modelos organizacionais relacionados ao Associativismo, ao Cooperativismo e à

Economia Solidária, com base na autogestão, e a metodologia para o desenvolvimento do Plano de Negócio e para a gestão de cooperativas e associações.

Objetivos:**Geral**

Capacitar os estudantes para que desenvolvam competências para a criação, implantação e gestão de cooperativas e associações com base na autogestão e assessorar e coordenar processos associativos e cooperativos.

Específicos:

Desenvolver a educação cooperativista e promover o desenvolvimento das cooperativas e outras organizações e suas comunidades, a participação e autogestão nas organizações, e orientar e assistir aos empreendimentos dos associados. Além disso, o bacharel em cooperativismo é capaz de caracterizar e interpretar as diversas formas do movimento cooperativista e das organizações sociais, teorizar as questões cooperativistas e organizacionais, enfocando-as na dupla dimensão (econômica e social), apoiar e reforçar iniciativas no plano da promoção humana e da transformação das estruturas sociais, estimular a pesquisa e prestar assessoria a cooperativas, associações e outras organizações de gestão coletiva.

Bibliografia:**Básica:**

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

POLONIO, Wilson Alves. Manual das Sociedades Cooperativas. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

Complementar:

ANTEAG. Autogestão e Economia Solidária. Ministério do Trabalho e do Emprego. São Paulo: ANTEAG, 2004.

ASHOKA; MCKINSEY. Empreendimentos Sociais Sustentáveis: como elaborar Planos

de Negócio para organizações sociais. Ashoka Empreendedores Sociais e McKinsey & Company, Inc. São Paulo: Peirópolis, 2001.

DOWBOR, Ladislau. O que acontece com o trabalho? São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

SANTOS, Arioaldo dos; GOUVEIA, Fernando H. C.; VIEIRA, Patrícia dos Santos. Contabilidade das Sociedades Cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica	Prática	
	Economia Solidária	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	

Ementa

Economia solidária e teoria econômica. Economia solidária: conceitos. Políticas públicas e economia solidária. Economia solidária e bem-estar. Iniciativas de economia solidária.

Objetivos:

Geral

Capacitar o aluno a conhecer os mecanismos de formação de cooperativas e redes e conscientiza-lo da importância e efetividade da economia solidária e do trabalho em rede.

Específicos:

O aluno irá compreender os principais aspectos teóricos e a história da economia solidária. O aluno irá conhecer algumas experiências de economia solidária no Brasil. O aluno irá avaliar as políticas públicas e as ações de economia solidária no Brasil.

Bibliografia:**Básica:**

FERREIRA, M. A. M.; EMMENDOERFER, M. L.; GAVA, R. (Org.). Administração pública, gestão social e economia solidária: avanços e desafios. Viçosa, MG: [s.n.], 2011.

ROUILLÉ D'ORFEUIL, H. Economia cidadã: alternativas ao neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 2002. Título original: Économie, le réveil des citoyens.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Complementar:

ANTEAG. Autogestão e Economia Solidária. Ministério do Trabalho e do Emprego. São Paulo: ANTEAG, 2004.

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flavio Camargo. Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FERREIRA, M. A. M.; EMMENDOERFER, M. L.; GAVA, R. (Org.). Administração pública, gestão social e economia solidária: avanços e desafios. Viçosa, MG: [s.n.], 2011.

SINGER, Paul. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. Disponível em: www.ufpa.br/itcpes/documentos/ecosolv2.pdf#page=4. Acesso em 27, set. 2015.

SCHWENGBER, Ângela. Diretrizes para uma política pública de economia solidária no Brasil: a contribuição da rede de gestores. Disponível em: <http://www.itcp.usp.br/drupal/files/itcp.usp.br/Angela%20Pol%20Pub.pdf>. Acesso em: 27. set. 2015.

Disciplinas Optativas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Educação Profissional e Formação do Trabalhador	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	
<p>Ementa</p> <p>Aspectos relacionados a capacitação de profissionais de uma organização. Processos de Aprendizagem formal e informal. Trilhas de Aprendizagem. Modelos e técnicas que podem ser utilizadas para prever, desenvolver e avaliar programas de aperfeiçoamento e treinamento. Modelos de Avaliação de Treinamento. Peculiaridades dos programas de formação e aperfeiçoamento profissional, tanto no nível de supervisão como no operacional. Avaliação de Necessidades de Treinamento. Planejamento, Execução e Avaliação de Programas de Capacitação. Avaliação de Impacto de Treinamento, Desenvolvimento e Educação. Educação Corporativa. Educação a Distância.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Capacitar para o desenvolvimento gerencial dos recursos humanos corporativos. Promover o desenvolvimento conceitual e prática acerca da gestão de pessoas. Contribuir para o auto-desenvolvimento. Familiarizar os alunos com ambientes de comunicação eletrônica e ambientes de educação a distância, objetivando a criação de contextos favoráveis à aprendizagem colaborativa e ao conhecimento compartilhado no ambiente corporativo.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Campus, 1999. 457p. ISBN 8535204227x</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão por competências: um modelo avançado para o</p>				

gerenciamento de pessoas. 7. ed São Paulo: Gente, 2001. 130 p. ISBN 857312346X (broch.)

EBOLI, Marisa. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades. 2. ed. São Paulo: Gente, [2004]. 278 p. ISBN 8573124237 (broch.)

Complementar:

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica. 6. tir., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006. 292 p. ISBN 8502035568 (broch.)

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon; GODOY, Arilda Schmidt. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. xxii, 386 p. ISBN 9788502067707 (broch.)

JOHANN, Sílvio Luiz. Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. xvi, 183 p. ISBN 9788502042513 (broch.)

RICARDO, Eleonora Jorge. Educação corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. xix, 246 p. ISBN 8573035781 (broch.)

ZARIFIAN, Philippe. Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 197 p. ISBN 8522428808 (broch.)

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Marketing Esportivo	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	
Ementa				
Relação entre esporte e mídia. Estratégias de comunicação direcionada ao esporte. Marketing aplicado ao esporte. Esporte e a indústria do entretenimento. O mercado dos				

torcedores. O consumidor e seu comportamento. Os segmentos do marketing esportivo. Patrocínio desportivo. O evento desportivo. Vendas e estratégias de comercialização. Estratégias de investimentos e promoção. Elaboração de um Plano de Marketing.

Objetivos:**Geral**

Oportunizar o conhecimento do marketing de produtos e serviços e a discussão das técnicas de organização, administração e marketing de eventos culturais e esportivos.

Específicos:

Proporcionar ao aluno o conhecimento das principais teorias de Marketing Esportivo; • Discutir as principais formas de receitas das organizações esportivas e suas particularidades; • Conhecer e avaliar de forma macro e micro a atual estágio de desenvolvimento do marketing esportivo no mundo e no Brasil.

Bibliografia:**Básica:**

MULLIN, B.J; Hardn, S.; Sutton, W.A. Marketing Esportivo. 2 ed. Artmed: 2006.

NICOLINI, H. O evento esportivo como objeto de marketing. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

PITTS, B.G. & STOTLAR, D. K. Fundamentos do Marketing Esportivo. São Paulo: Phorte, 2002

Complementar:

AAKER, David A. Construindo marcas fortes. Porto Alegre: Bookman, 2007.

NOGUEIRA, Écio Madeira. Tudo o que você queria saber sobre qualidade total em academias. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 155 p.

RIES, A . TROUT, J. Marketing de guerra. São Paulo: Makron Books, 2006.

SBRIGHI, Cesar Augusto. Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso em marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2006.

ZENONE, Luiz Claudio. Marketing social. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Libras	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	

Ementa

Língua Brasileira de Sinais e seu conhecimento básico para aplicação na prática docente. Retrospectiva histórica do povo surdo. Fonologia das línguas de sinais. Gramática em línguas de sinais. A educação de surdos e questões de linguagem.

Objetivos Gerais e Específicos:

Criar oportunidades para a prática da LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil. Propor vivências práticas para a aprendizagem da LIBRAS.

Bibliografia:**Básica:**

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. 1 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. 4. ed. Campinas: Papirus, 2011. 188 p. (Série educação especial).

Complementar:

CIDADANIA, surdez e linguagem: desafios e realidades. 3. ed. São Paulo: Plexus, c2003. 247 p.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília: SENAC, 2013. 269 p.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, c2008. 352 p.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. 1 ed. São Paulo: Summus, 2007

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, c2010. 352 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		Teórica		
	Inglês	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	

Ementa

Terminologia técnica sobre temas administrativos. Compreensão das estruturas básicas e vocabulário técnico da língua inglesa em diálogos orais e em textos específicos da área de Administração.

Objetivos:

Geral

Devolver a habilidade de leitura e compreensão de textos em língua inglesa bem com o domínio de estruturas da linguagem

Específicos:

Propiciar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de compreensão de textos língua inglesas, por meio do desenvolvimento de estratégias de leitura e apreensão de estruturas gramaticais e textuais, reconhecimento dos diferentes níveis da linguagem, análise da forma, conteúdo e da relação existente entre ambos, com ênfase na leitura de textos técnicos e científicos estruturalmente simples.

Bibliografia:**Básica:**

CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês.com.textos para informática. Barueri: Disal, 2006. 189 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, c2010. 203 p.

ACEVEDO, Ana; DUFF, Marisol; REZENDE, Paulo. Grand slam combo: student book. New York: Pearson Longman, c2004. 283 p.

Complementar:

Pequeno dicionário Michaelis: inglês-português/português-inglês. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1980.

MARTINS, Elizabeth Prescher; Pasqualin, Eduardo Amos. Graded english. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1994. 200 p.

SCHUMACHER, Cristina. ZECHIN, Jaime. GIREGHIAN, Rui. Inglês: as 1500 palavras indispensáveis. Campus, RJ, 2003.

TEXTOS ATUAIS VARIADOS CIENTIFICOS E LITERARIOS DE FONTES DIVERSAS.TOUCHÉ, Antônio Carlos. ARMAGANIJAN, Maria Cristina. Match Point: Longman English para o Ensino Médio, Longman, NY, 2003.

TOUCHÉ, Antônio Carlos; ARMAGANIJAN, Maria Cristina. Match point: student book. NY [Nova York]: Pearson Education, c2003. 159 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Gestão da Qualidade	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	
Ementa				
Histórico da Qualidade, Conceitos ligados à Gestão da Qualidade, Método de Controle de Processo, Métodos de Solução de Problemas (MSP) e Ferramentas do Controle da Qualidade, Outros Tópicos relacionados à Gestão da Qualidade.				
Objetivos:				
Geral				
Apresentar ao aluno o sistema de gestão da qualidade de uma empresa, apresentando suas etapas, e ferramentas.				
Específicos:				
- Apresentar o histórico da qualidade - Realizar atividades práticas e teóricas em sala. - Realizar atividades orientadas extra-classe. - Promover seminários de apresentação de temas relativos ao livro texto.				
Bibliografia:				
Básica:				
LOBO, Renato Nogueirol. Gestão da qualidade. São Paulo: Érica, 2010. 190 p.				
CAMPOS, Vicente Falconi. TQC controle da qualidade total no estilo japonês. 8. ed. Belo Horizonte, MG: EDG, 1999				
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 206 p.				
Complementar:				
JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços . São Paulo: Cengage Learning, c1992. x, 551 p.				

VIEIRA, Elenara Viera. Qualidade em serviços hoteleiros: a satisfação do cliente é função de todos. Caxias do Sul: EDUCS, 2004

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC controle da qualidade total no estilo japonês. 8 ed. Belo Horizonte: EDG, 1999. 224 p.

ARAÚJO, Luis César G de. Organização, Sistemas e Métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Otávio José de (Org.). Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Cengage, 243 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Organização de Sistemas e Métodos	Teórica	30	2
Prática		-		
Total		30		
<p>Ementa</p> <p>Evolução da teoria e da prática nas organizações. Análises organizacionais. Instrumentos de levantamento de informações. Análise de processos.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Proporcionar conhecimentos básicos em Organização, Sistemas e Métodos e discussão sobre temas pertinentes empregados no meio organizacional, com o intuito de racionalizar os métodos de trabalho</p> <p>Específicos:</p> <p>Capacitar os alunos para entender o funcionamento dos sistemas empresariais e seus subsistemas; - Apresentar ferramentas, técnicas e métodos de organização; - Capacitar os alunos para que possam estudar e analisar as organizações tendo a capacidade de</p>				

tomar decisões que possam otimizar os processos internos.

Bibliografia:**Básica:**

ARAÚJO, Luis César G de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 311 p.

ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: volume 2. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xvii, 405 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xix, 468 p.

Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas da administração. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. v.1. 385 p

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo, SP: Atlas, 2004. 273p.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo, SP: Atlas, 1996. 421 p.

Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais. [Handbook of organization studies]. Organizadores da edição original Stewart R. Clegg, Cynthia Hardy, Walter R. Nord, Organizadores da edição brasileira Miguel Caldas, Roberto Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 2004. v. 3. 420 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 468 p.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Mercado de Capitais	Teórica	30	2
Prática		-		
Total		30		
<p>Ementa</p> <p>Lei de mercado de capitais. O Conselho Monetário Nacional. Financeiras. Bolsa de valores. O sistema de distribuição de papéis. Ações. Letras de câmbio. Debêntures. Certificados de depósito. Fundo de investimento. A regulamentação do mercado de capitais através do Banco Central.</p>				
<p>Objetivos:</p> <p>Geral</p> <p>Compreender os fatos econômicos advindos das operações de Mercado de Capitais e Financeiros.</p> <p>Específicos:</p> <p>Transmitir ao aluno os princípios do funcionamento do mercado de capitais e suas relações com os mercado financeiros no Sistema Financeiro Nacional, abordando suas relações com o sistema financeiro internacional, os conceitos de poupança e investimento e os produtos e serviços de captação e de aplicação de recursos.</p>				
<p>Bibliografia:</p> <p>Básica:</p> <p>ANDREZO, Andréa Fernandes. Mercado financeiro; São Paulo: Pioneira-Fipecafi-USP, 2002.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro; São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>Complementar:</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2014.</p>				

CARVALHO, Ney. A saga de Mercado de Capitais no Brasil. Editora: Saint Paul; Edição: 1ª (1 de abril de 2014)

PORTO, J. Maria. Manual dos Mercados Financeiros e de Capitais. São Paulo: Atlas, 2015.

ROSA JÚNIOR, Luiz Emygdio Franco da. Títulos de crédito. Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

VILLELA FILHO, Gustavo Alberto. As sociedades corretoras e o mercado de valores mobiliários. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
	Empreendedorismo e Plano de Negócios	Teórica	30	2
		Prática	-	
		Total	30	
Ementa				
Análise histórica do empreendedorismo. O processo empreendedor. A importância do empreendedor e do plano de negócios. A dinâmica dos negócios. Estrutura básica do plano de negócios.				
Objetivos:				
Proporcionar ao aluno o conhecimento das características empreendedoras ressaltando a importância do empreendedor no desenvolvimento do País. Apresentar técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades bem como proporcionar ao aluno condições de desenvolver um plano de negócios, explorando cada aspecto importante para o processo empreendedor.				

Bibliografia:**Básica:**

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999. 275 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 183 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Complementar:

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 30. ed. São Paulo: Cultura, 2006. 304 p.

FARAH, Osvaldo Elias ; CAVALCANTI, Marly ; MARCONDES, Luciana Passos (Org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas . São Paulo: Cengage Learning, c2008. xx, 251 p.

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. Ilustrações: Borges, Eduardo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. xviii, 440 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p.

LONGENECKER, Justin Gooderl et al. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, c2007. 498 p.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme o exposto na Resolução CNE/CP nº3/2002, de 18/12/2002, art. 9º e Parecer CNE/CES nº19/2008 é facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos no curso.

Esse aproveitamento ocorrerá em segundo o estabelecido no regimento interno do Campus de Ribeirão das Neves e atos normativos da diretoria de ensino, cabendo ao aluno, em período estipulado no calendário escolar, protocolar, junto à Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico, requerimento para o aproveitamento de competências e dispensa de disciplinas.

11. METODOLOGIA DO ENSINO

A educação é um processo de construção da verdade. Seu propósito essencial, a partir da aquisição do conhecimento, é religar o ser humano àquilo que de outro modo seria difícil ou inacessível, para inseri-lo, novamente, na grande trama da existência.

A filosofia institucional do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) entende que a práxis educacional deve ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a fundamentação ética; a consciência crítico-cidadã; o foco permanente na educação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural e comunitária; a autonomia para a práxis universitária; a visão interdisciplinar; a formação profissional mais bem qualificada; a prestação de serviços comunitários; a identidade com o povo brasileiro e mineiro; a solidariedade internacional; e o desenvolvimento sustentável.

Assim, em termos de suas práticas educacionais, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) busca os seguintes objetivos e características:

- a) ser uma comunidade aprendente, elegendo o discente como protagonista principal do processo educativo e não concebendo o professor como simples “emissor de informações”. Repudia-se o mero recurso à memorização como simulação da inteligência, entendendo que a inteligência é uma função que só se ativa na presença de uma situação-problema, exigindo flexibilidade e pensamento criativo;
- b) entender o desejo de conhecer como insaciável;
- c) estimular o pensamento crítico como modo de participação do cidadão e a tolerância como meio de ouvir os outros sem perder a própria voz;

- d) promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ação que deve ter seu início na sala de aula, formando-se o discente-pesquisador. Este deve ter na atividade de indagação o desafio para a descoberta de soluções novas.
- e) refletir, permanentemente, sobre a responsabilidade social do profissional formado em nível superior;
- f) conceber a interdisciplinaridade como forma de despertar o interesse e o compromisso dos alunos com o conhecimento, evitando-se a alienação causada pela fragmentação dos conteúdos;
- g) incorporar em todas as suas práticas acadêmicas uma boa variedade de técnicas e recursos didáticos, sempre em busca do engajamento do aluno no processo de ensino-aprendizagem.
- h) incentivar reflexões sobre o papel das novas tecnologias na sociedade e no próprio processo de ensino-aprendizagem;
- i) conceber as práticas avaliativas como objeto fundamental para o desenvolvimento intelectual e pessoal do discente.

Uma das ferramentas para se alcançar a formação plena do discente de acordo com os objetivos dos projetos pedagógicos são as práticas de ensino. Elas correspondem a metodologias de apresentação de conteúdo e de atividades práticas que permitem ao aluno a incorporação de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a sua graduação como profissional.

O Curso de Bacharelado em Administração de natureza superior e densidade tecnológica, ou seja, obter e aplicar conhecimento exigem práticas pedagógicas que, além de disseminar conteúdos, também estimulem a prática, o uso do conhecimento na realidade proposta.

Desta forma, o Curso de Bacharelado em Administração utiliza-se de metodologias de ensino que tem por objetivo atender às características dos bacharelandos e engajar o aluno no processo de ensino-aprendizagem:

- a) aulas expositivas interativas para proporcionar ao discente o contato e a conscientização acerca dos conteúdos e a construção de um arcabouço bibliográfico que possa indicar direções para o auto-aprendizado e para

atualizações futuras, bem como incentivar o uso do conhecimento adquirido nas atividades práticas do dia-a-dia;

- b) estudos de caso individuais e em grupos que permitem ao discente a proposição de alternativas de resolução de problemas, fazendo-o utilizar a imaginação e a criatividade;
- c) leitura, interpretação e discussão de textos acerca dos conteúdos programáticos;
- d) trabalhos práticos intra e extra-classe, em grupo ou individual, como a construção de projetos utilizados nas áreas de conhecimento da profissão;
- e) visitas técnicas sob a responsabilidade de um ou mais professores com o direcionamento para a aprendizagem prática e que permita ao discente o contato com a realidade da profissão;
- f) jogos de negócios e vivências, que proporcionam interação em grupo e o aprendizado construído pelo discente;
- g) exposição de filmes que tratam do assunto do conteúdo programático, que permite ao discente sensibilizar-se através do contato com a arte e com a cultura;
- h) palestras sobre o conteúdo programático do curso ou sobre assuntos convergentes, que proporcionam ao discente o conhecimento mais amplo sobre o assunto e também o contato com profissionais de outros setores;
- i) seminários sobre os conteúdos programáticos e temas emergentes;
- j) incentivar a participação em eventos de natureza acadêmica que tenham correlação com o curso e coadunam com a formação cidadã;
- k) apresentações em grupo, que permitem ao discente o desenvolvimento da capacidade da oratória;
- l) ENSINO A DISTÂNCIA (EAD): atendendo à política pedagógica da Instituição, que objetiva eliminar as distâncias e fronteiras através de inúmeros recursos tecnológicos, possibilitando uma diversidade de arranjos e combinações para um ensino atualizado, que promova a inclusão digital atendendo às demandas sociais e econômicas contemporâneas;

- m) prática da iniciação científica: os discentes terão a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica a assim contribuir para formar discentes autônomos e construtores de seu próprio conhecimento. Também contribuir para que o discente tenha gosto pela busca da descoberta, do novo;
- n) prática da extensão: os discentes terão a oportunidade de participar de projetos de extensão desenvolvidos na comunidade local e assim contribuir para sua formação social;
- o) prática da extensão da orientação empresarial: os alunos terão a oportunidade de participar do projeto de extensão BÚSSOLA (Agência de Orientação Empresarial) e prestar serviço de orientação e consultoria empresarial, através do acompanhamento do atendimento agendado com consultores (professores) especialistas em diversas áreas. A agência tem como público-alvo os micro e pequenos empresários de diversos segmentos e os futuros empreendedores do município de Ribeirão das Neves.

12. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Curso de Bacharelado em Administração promoverá e incentivará ações ou convênios que promovam integração com as escolas da educação de ensino médio das redes públicas de ensino do município de Ribeirão das Neves. As ações poderão ser no sentido promover encontros temáticos, debates, reuniões, seminários ou palestras entre o corpo docente das escolas e o corpo docente do curso. Em outro sentido, os docentes poderão promover palestras, dinâmicas ou minicursos para os alunos do ensino médio como forma de integrar e induzir os alunos a continuidade dos estudos e divulgar o Campus Ribeirão das Neves.

13. SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), Campus Ribeirão das Neves, atualmente possui os seguintes serviços de auxílio ao discente:

- a) plantão de atendimento aos alunos pelos docentes;
- b) monitoria e tutoria;
- c) atendimento especializado (pedagogia, assistência social e psicologia);
- d) bolsas de pesquisa e extensão;
- e) assistência estudantil;
- f) fomento à participação em eventos de natureza acadêmica;
- g) visitas técnicas.

O plantão de atendimento ocorre todos os dias e atende a todos os alunos do curso em todas as disciplinas ofertadas.

As bolsas de pesquisa e extensão são disponibilizadas aos alunos através de divulgação de Edital.

O Programa de Assistência Estudantil do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), regulamentado pela Instrução Normativa 01 de 10/02/2011, consiste na concessão de benefícios destinados aos seus estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Através de critérios socioeconômicos o Programa de Assistência Estudantil conta com as seguintes categorias:

- a) auxílio moradia: Compreende a concessão de alojamento ou auxílio financeiro para moradia aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos;
- b) auxílio alimentação: Refere-se à concessão de refeição gratuita ou auxílio financeiro para alimentação aos estudantes que comprovem carência socioeconômica;

- c) auxílio transporte: Trata-se da concessão de auxílio financeiro para que estudantes que atendam a critérios socioeconômicos possam se locomover para o Campus;
- d) auxílio atividade: visa oferecer condições que contribuam para a permanência de estudantes na instituição por meio da concessão de auxílio financeiro mediante a prestação de serviços no Campus. Essas atividades desenvolvidas referem-se àquelas do interesse do aluno sempre em consonância com as necessidades da instituição, que estejam preferencialmente relacionados à formação do estudante;
- e) auxílio creche: É um apoio financeiro não reembolsável concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados que têm filhos até 6 (seis) anos e que atendam a critérios socioeconômicos.
- f) assistência à saúde: Os serviços de saúde consistem no diagnóstico, tratamento e orientações sobre saúde do corpo, saúde bucal, prevenção a doenças, orientação quanto às doenças sexualmente transmissíveis, dependência química, através dos serviços de: assistência psicológica, atendimento odontológico, assistência social e atendimento ambulatorial.

14. CERTIFICADO E DIPLOMAS

Aos matriculados no Curso Bacharelado em Administração que integralizarem todas as disciplinas da matriz curricular em suas horas totais, com aproveitamento, será concedido o Diploma de Bacharel em Administração.

O aluno que participar de atividades acadêmicas, como seminários, congressos, fóruns, mini cursos, atividade de monitoria, tutoria, e demais atividades extra-curriculares, receberá certificação específica do evento.

15. CORPO DOCENTE

O corpo docente que compõe o quadro de trabalho do Instituto Federal Farroupilha é formado por profissionais com formação qualificada para construir as referências de formação dos

profissionais em Administração. Abaixo estão listados todos os docentes que, direta ou indiretamente, estarão envolvidos na formação humana e profissional dos acadêmicos.

Docente	Graduação	Titulação	Área de atuação no curso	Regime
Carlos Henrique dos Santos Nunes	Administração	Mestre em Administração	Marketing	DE
Charles Martins Diniz	Engenharia Elétrica	Mestre em Administração	Produção e Gestão Estratégica	DE
Cristiane Alves Anacleto	Engenharia da Produção	Mestre em Engenharia da Produção	Produção e TI	DE
Daila Silva Seabra de Moura Fonseca	Matemática	Mestre em Educação Matemática	Matemática e Estatística	DE
Fábio Henrique de Araújo Santos	Letras/Português	Especialização em Língua Portuguesa e Mestrando em Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	DE
Jaqueline das Graças Moura Oliveira	Administração	Mestre em Administração	Administração Geral	DE
Juliana Ventura de Souza Fernandes	a) História b) Psicologia	a) Mestre em História b) doutoranda em História c) Especialização em Psicologia	Disciplinas afins com a formação em história e Psicologia	DE
Luciano Augusto Vega Pires	Economia	a) Especialização em Finanças Corporativas b) Mestrando em Economia	Economia e Finanças	DE
Luiz Carlos Nogueira Júnior	Engenharia da Produção	Doutor em Engenharia da Produção	Produção e TI	DE
Marcos Arêas de Farias	Administração	Mestre em Administração	Finanças e Gestão Estratégica	DE
Maria das Graças de Oliveira	a) Administração b) Letras	Mestre em Ciências Sociais /Gestão de Cidades e Doutora em Ciência da Informação	Coordenação do curso. Disciplinas de Sociologia. Finanças e Administração Geral	DE
Paula Andrea Oliveira e Silva Rezende	Ciências Contábeis	Mestre em Controladoria	Contabilidade	DE
Paulo Aparecido Tomaz	Administração	Mestre em Educação	Recursos Humanos e práticas contábeis e comerciais	DE
Pedro Marinho Sizenando Silva	Engenharia da Produção	Doutorado em Engenharia da Produção	Produção e áreas afins	DE
Rafael Barcellos de Moraes	Letras/Português e Inglês	Mestrado em Letras	Inglês e Português	DE

Ronan Augusto Silva	Educação Física	Mestre em Educação	Educação e Formação Profissional e Marketing Esportivo	DE
Saulo Furletti	Matemática	Mestre em Ciências e Educação Matemática e doutorando em educação	Matemática e Estatística	DE
Stela Maris Mendes Siqueira Araújo	Geografia	Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade	Gestão Ambiental e áreas afins.	DE
Observações:	Em fevereiro de 2017 chegarão professores da área de direito, Tecnologia da Informação, Recursos Humanos e áreas afins e para contabilidade e Finanças. Vagas já em concurso que finda em dezembro de 2016			

16. ESPAÇO FÍSICO

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) Campus Ribeirão das Neves conta com -salas de aula convencionais, laboratório de informática, uma secretaria escolar e uma biblioteca.

16.1 Salas de aula:

Atualmente, utiliza-se 10 salas de aulas que são equipadas com quadro branco, mesa e cadeira para professor, com capacidade para quarenta carteiras escolares, totalizando a possibilidade de atendimento de 40- alunos.

16.2 Biblioteca:

O acervo da biblioteca está em desenvolvimento, sendo ampliado anualmente de acordo com as bibliografias básicas e complementares do curso, buscando atender em quantidade satisfatória quanto às exigências do MEC. Hoje são 330 exemplares de livros e CDRoms.

O horário de funcionamento é nos três turnos e os serviços oferecidos atualmente são o empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais (in loco); o empréstimo entre bibliotecas; a elaboração de ficha catalográfica; o auxílio na utilização do Comut e treinamento de usuários. A partir de 2013, com o sistema de gerenciamento de bibliotecas

Pergamum implantado, será também possível realizar pela Internet a consulta ao acervo, renovações e reservas de materiais.

Está à disposição dos usuários a biblioteca digital Ebrary, que contém títulos internacionais de diversas áreas do conhecimento, bem como o Portal de Periódicos da Capes.

Através do site da biblioteca é possível acessar os seguintes títulos de periódicos da área de Gestão: Administração em Diálogo, BAR - BrazilianAdministrationReview, Boletim Técnico do Senac, Cadernos ABAPE.BR, Contabilidade e Finanças, Economia Aplicada, Economia e Sociedade, Gestão e Produção, Innovar Journal, Interações, RAC Revista de Administração Contemporânea, RAE Eletrônica, RAP Revista de Administração Pública. Também é possível acessar através do site os portais de acesso a livros eletrônicos Domínio Público, Leitura Diária e Livros Grátis.

16.3 Laboratórios

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) Campus Ribeirão das Neves possui dois Laboratório de Informática com 28 computadores em cada. Esses Laboratórios destinam-se ao uso como sala de aula e ao uso dos alunos, em horários diversos aos de aula, para elaboração de trabalhos escolares e pesquisas.

16.4 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem:

Atualmente o Campus conta com o Sistema Acadêmico que permite aos alunos a consulta e acompanhamento de notas e frequência. Outra tecnologia utilizada no contexto de aprendizagem é a biblioteca digital Ebrary, conforme mencionado no item Biblioteca. Encontra-se em fase de licitação a aquisição de 20 (vinte) cópias de software estatístico a ser utilizado nas disciplinas de Métodos Quantitativos, Estatística, Pesquisa de Marketing, Gestão de Operações e Serviços, Gestão de Materiais dentre outras.

16.5 Secretaria

O Campus conta com uma Secretaria Escolar para atendimento aos alunos nos assuntos pertinentes a matrícula, requerimentos diversos, informações sobre registro acadêmico, trancamento, pedidos de dispensa de disciplinas, solicitações de benefícios e bolsas e informações sobre assistência estudantil.

16.6 Acessibilidade

No Campus Ribeirão das Neves, existe rampa que possibilita aos portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida o acesso às salas de aula. O campus conta com o NAPNEE que dá toda assistência aos portadores de necessidades educacionais especiais

17. ESTRATÉGIAS DE FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Empreendedorismo, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Sustentável são três elementos dos mais fundamentais para formação de profissionais atuantes e transformadores. Empreender e buscar inovação com sustentabilidade são questões complexas e fundamentais que contribuem diretamente para o desenvolvimento regional, para a criação e consolidação de novos negócios, bem como para atender as necessidades das empresas de iniciativa privada e/ou pública e da sociedade.

No Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ribeirão das Neves, iniciativas como Projetos de Extensão e de Pesquisa vêm contribuindo para o fomento do Empreendedorismo, da Inovação Tecnológica e do Desenvolvimento Sustentável.

As iniciativas de Extensão e de Pesquisa Aplicada se dão através da relação universidade/sociedade/mercado de trabalho e proporciona aos profissionais a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que as universidades vêm produzindo. Para tanto é necessário que ensino, pesquisa e extensão estejam integrados de forma a

propiciar a aproximação da academia com a sociedade, com profissionais que produzam conhecimento científico e técnico, e que tenham habilidades para se socializarem de forma a contribuir para sua autonomia.

Neste contexto, foi criada no ano de 2011 uma Agência de Orientação Profissional, denominada **Agência Bússola** e esta têm por objetivo geral:

Prestar serviços de orientação empresarial, por agendamento, nas áreas de recursos humanos, mercadologia, produção e operações, suprimentos e logística, finanças, contabilidade, estratégia, plano de negócios (estudo de viabilidade de negócios) e jurídica.

Ainda, são verificados alguns objetivos específicos, sendo:

- a) introduzir novas tecnologias de gestão;
- b) disseminar a cultura empreendedora;
- c) prestar consultoria técnica para abertura e gerenciamento de negócios (empreendimentos com fins lucrativos e não lucrativos);
- d) promover a inclusão social, por meio da melhoria das condições dos empreendimentos na geração de trabalho e renda;
- e) elaborar e acompanhar planos de negócio;
- f) contribuir para a melhora dos indicadores de qualidade de vida;
- g) estimular os clientes a conduzirem o processo de desenvolvimento dos negócios sob a ótica da sustentabilidade, uma vez que organizados e comprometidos com um objetivo comum, tornam-se responsáveis por implementar as ações planejadas, além de monitorá-las, e ainda pela avaliação de todo o processo.

Em relação ao contexto do local de ação, a Agência Bússola atua com orientações a micro e pequeno empresário, formais e informais, dos mais diversos segmentos, assim como futuros empreendedores que queiram abrir seu próprio negócio.

Além disso, atuará orientando projetos sociais que objetivem geração de emprego e renda para os participantes e comunidade de Ribeirão das Neves. As orientações empresariais acontecerão na Agência e eventualmente poderão ocorrer em eventos patrocinados por parceiros (SEBRAE-MG, CDL, Associações Comerciais, ONG's) na cidade de Ribeirão das Neves.

O projeto Agência Bússola, através das atividades propostas, atenderá os objetivos orientadores das práticas de extensão, bem como:

- a) articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- b) estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- c) democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade;
- d) incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- e) participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento, econômico, social e cultural de empreendimentos;
- f) contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- g) favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da universidade.

As principais áreas de atuação da Agência Bússola são:

- a) gestão financeira;
- b) gestão mercadológica;
- c) gestão estratégica;
- d) gestão de recursos humanos;
- e) gestão de suprimentos e logística;
- f) gestão da produção e operações;
- g) gestão contábil;
- h) projetos de viabilidade: plano de negócios;
- i) orientação jurídica.

Este tipo de iniciativa, como projeto integrador da Universidade/sociedade/mercado de trabalho pretende alcançar os seguintes resultados:

- a) comunidade: oferecer à comunidade de Ribeirão das Neves orientação empresarial e jurídica;
- b) parceiros: oportunidade de aproximação do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) – Campus Ribeirão das Neves com organizações (públicas e privadas) de apoio à atividade empresarial e ao cidadão (SEBRAE-MG, CDL, FIEMG, FEDERAMINAS, PROCON, OAB-MG, CRA-MG, dentre outras);
- c) alunos: oportunidade de vivenciar a prática do ensino, aplicando conhecimentos teóricos de sala de aula, com a respectiva orientação e acompanhamento de professores;
- d) alunos empresários: oportunidade para obter no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) – Campus Ribeirão das Neves orientação e consultoria empresarial;
- e) alunos empreendedores: oportunidade para obter no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG) – Campus Ribeirão das Neves orientação na criação do próprio negócio;
- f) professores e coordenação de curso: oportunidade para o exercício da atividade de consultoria orientada, além da oportunidade do exercício da atividade de extensão, bem como a de transformar fatos reais do atendimento em estudos de casos a serem utilizados nas disciplinas e aplicados em sala de aula.

Atrelado à iniciativa de extensão Agência Bússola, o Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ribeirão das Neves desenvolveu uma Pesquisa do tipo Aplicada denominada “O Perfil do Empreendedor na Cidade de Ribeirão das Neves: sinais de inovação”.

Esta pesquisa enquadra-se na intenção do Curso Tecnologia em Processos Gerenciais, de oferecer ao Município de Ribeirão das Neves um profissional dotado dos aspectos imprescindíveis ao empreendedor, relacionados à inovação, ousadia, autoconfiança, assertividade, liderança, criatividade, satisfação pessoal, entre outros, contribuindo através do contato direto do aluno com seus pares em potencial.

Para isso, extraiu-se de entrevistas estruturadas o perfil característico do empreendedor local, bem como as ideias, produtos, serviços ou processos inovadores desenvolvidos pelos empreendedores. Ainda os fatores exógenos que contribuíram para a sobrevivência dos empreendimentos, os fatores que inibem o empreendedorismo local e as demandas por qualificação que possam ser atendidas pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG).

A partir do desenvolvimento e consolidação de projetos de Extensão e Pesquisa, tais como os descritos anteriormente, espera-se implementar uma estrutura de caráter continuado permitindo a criação e operacionalização de iniciativas, tais como: **A Empresa Júnior**

De acordo com Brasil Júnior (2012), o Movimento Empresa Júnior (MEJ) iniciou-se em 1967, na França, com o objetivo mais de realizar estudos de mercado ou enquetes comerciais nas empresas. Rapidamente a idéia se difundiu no meio acadêmico francês, resultando na criação da Confederação Nacional das Empresas Juniores em 1969. Na década de 80, o modelo francês, consolidou-se e começou a se difundir internacionalmente, sendo levado para Suíça, Bélgica, Espanha, EUA e Brasil.

Em 1986, haviam 99 empresas juniores, 15.000 estudantes envolvidos, 3.000 estudos realizados e um faturamento anual da ordem de 40 milhões de francos. As atividades das empresas, depois de alguns anos, atingiram um crescimento de 50% ao ano, um resultado extraordinário.

As ideias e os conceitos fundamentais do movimento foram trazidos para o Brasil, em 1988, pela Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira. As empresas juniores pioneiras no Brasil foram as da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), Fundação Getúlio Vargas e a Universidade Federal da Bahia.

Em termos quantitativos, o Movimento Empresa Júnior brasileiro expandiu-se tanto que de 1988 a 1995, em sete anos, portanto, surgiram 100 empresas, número que foi atingido, no país de origem, em 19 anos, entre 1967 e 1986.

Áreas possíveis de atuação:

Treinamento e consultoria em:

- a) Marketing;
- b) Empreendedorismo;
- c) Planejamento Estratégico e Controle;

- d) RH;
- e) Finanças;
- f) Operações.

Ações da Empresa Júnior:

- a) mini cursos;
- b) palestras;
- c) oficinas;
- d) treinamentos;
- e) consultoria.

A Empresa Júnior já está em discussão sua operação deverá vigorar a partir de 2017.

Ainda com objetivos de consolidar a extensão e formação profissional do estudantes existe a perspectiva da criação de uma Incubadora de empresas.

Uma incubadora de empresas é um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas (industriais, de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves), oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. Em geral, dispõe de um espaço físico especialmente construído ou adaptado e oferece uma série de serviços, tais como cursos de capacitação gerencial, assessorias, consultorias, orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos e acesso a informações (BRASIL, 2000). Em 2017 a incubadora de empresas que está sendo discutida e em implantação deverá estar atendendo aos alunos de todos os cursos do campus bem como á toda comunidade do município e região.

18. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

18.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação de aprendizagem deverá ser planejada de acordo com as normas, documentos e regulamentos elaborados pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG), bem como os regulamentos internos do Campus de Ribeirão das Neves. Tal processo consiste em avaliar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências necessárias à sua formação profissionalizante, acompanhando o processo de aprendizagem.

O objetivo do sistema de avaliação é diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal é contínua e cumulativa, considerando aspectos qualitativos e quantitativos observados durante o período letivo.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o aluno seja considerado aprovado. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Os critérios de aprovação são aqueles estabelecidos pelo Regimento de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e pelo Regulamento do Rendimento Escolar do Curso.

A reavaliação ou segunda chamada de atividades avaliativas deverão ser requeridas e protocoladas junto à secretaria do curso para avaliação e deliberação do Colegiado de Curso.

18.1.1 Aprovação e reprovação

Conforme disposto no regimento interno do Campus, é aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdos de cada disciplina e frequência

igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas lecionadas em cada disciplina do módulo.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina ficará reprovado sem a oportunidade de reavaliação de seus conhecimentos.

O aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60,0 (sessenta) pontos, no acumulado das avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada semestre letivo, desde que ele tenha obtido um aproveitamento igual ou superior a 40 (quarenta) pontos e tenha mantido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas lecionadas.

O aluno que obtiver o aproveitamento inferior a 40 (quarenta) pontos no acumulado das avaliações, em determinada disciplina, ficará reprovado sem a oportunidade de reavaliação de seus conhecimentos nesta disciplina.

18.1.2 Recuperação

Com objetivo de garantir a recuperação do ensino dos alunos com defasagens de aprendizagem e baixa absorção dos conteúdos lecionados serão realizadas, ao longo de cada semestre, ações que visem estender o tempo de atendimento ao aluno além do horário de aulas e o acompanhamento por meio de avaliações e diagnósticos parciais.

O acompanhamento e diagnósticos parciais serão realizados no dia a dia de aula por meio da identificação de dificuldades de apreensão de conteúdo e avaliações formais por meio de provas e exercícios.

A ação de recuperação de defasagens de ensino se dará nos horários de atendimento de cada professor (plantões), em encontros agendados pelos professores em outros dias e horários adicionais, em revisões, por exercícios, em monitoria e tutorias e por encaminhamentos para atendimento especializado (pedagogia, assistência social e psicologia).

18.1.3 Reavaliação final

O aluno que não obtiver o aproveitamento de no mínimo 60,0 (sessenta) pontos, no acumulado das avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada semestre letivo, desde que tenha obtido um aproveitamento igual ou superior a 40 (quarenta) pontos no acumulado das avaliações e tenha mantido frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas lecionadas.

Este instrumento de recuperação será realizado por meio de uma avaliação presencial individual valendo 100,0 (cem) pontos que substituirá o rendimento obtido anteriormente.

Assim, será considerado aprovado o aluno que, calculada a média aritmética simples entre a nota obtida no Exame Especial (Reavaliação Final) e a nota acumulada no semestre, alcançar no mínimo 60 (sessenta) pontos.

Independente da nota obtida neste Exame Especial (Reavaliação Final) será lançado 60,0 (sessenta) pontos de rendimento nos registros acadêmicos.

O aluno que alcançar nota inferior a 60,0 (sessenta) pontos de rendimento neste Exame Especial (Reavaliação Final) será considerado reprovado na disciplina.

18.2 Sistema de avaliação do projeto do curso

Dos procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso:

- a) O curso será avaliado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em cumprimento ao Art. 206 da CF/88 que trata da garantia do padrão de qualidade, em cumprimento das normas gerais da educação nacional (art 206 inciso VII) que autoriza a avaliação de qualidade pelo poder público (art. 206 inciso II) com vista a melhoria da qualidade de ensino (Art. 214)
- b) Comissão Própria de Avaliação – CPA Será composta contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representante da sociedade civil

organizada bem como garantindo a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados;

- c) Será feito uma avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Com a apresentação dos documentos que servem de base para análise da avaliação (PDI, PPC, relatórios de autoavaliação e demais relatórios do Instituto);
- d) Da avaliação externa - Realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, buscando ressaltar os resultados do ciclo avaliativo em que se insere o curso; resultados obtidos no ENADE, para cursos já existentes, e, resultado do eixo/área que o Campus atende, para cursos novos.

19. AÇÕES PREPARATÓRIAS PARA PARTICIPAÇÃO NO ENADE E DESENVOLVIMENTO QUALITATIVO DO CURSO A SEREM EMPREENDIDAS AO LONGO DOS OITO SEMESTRES PREVISTOS .

19.1. Justificativa:

O número de ingressantes no ensino superior no Brasil tem aumentando significativamente nos últimos anos, o que ocasiona mais responsabilidade ao governo para manter a qualidade do ensino. Para tanto, existe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, que visa avaliar a qualidade dos cursos, buscando nortear as instituições em sua eficácia (INEP, 2011).

Para Bittencourt, Viali, Rodrigues e Casartelli (2010), o aumento de ingressantes no ensino superior torna ainda mais importante as avaliações de larga escala, instituídas pelo governo, visto que os resultados destas são essenciais para a continuidade das instituições de ensino superior (IES). Sendo assim os conceitos utilizados nesta avaliação devem ser constantemente discutidos na esfera acadêmica. Paiva(2008) observa que obstante as discussões geradas pela implementação de políticas públicas voltadas para avaliação do ensino superior, a mesma pode garantir avanços das políticas adotadas e em consequência da educação brasileira e da sociedade como um todo. Já no que se refere à avaliação do

desempenho acadêmico o autor ainda enfatiza que bons resultados dependem do comprometimento dos envolvidos, principalmente, dos estudantes.

Observando o processo utilizado pelo SINAES, tem-se como parte integrante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o qual tem por objetivo mensurar o rendimento dos graduandos frente ao ensino que lhes é transmitido pelas instituições (INEP, 2011).

A avaliação institucional está dividida em duas modalidades: auto avaliação e avaliação externa e tem como indicador de qualidade o índice geral de cursos avaliados da instituição (IGC). Já a avaliação dos cursos de graduação acontece de três formas: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento, tendo como indicador de qualidade o Conceito Preliminar de Curso (CPC). O desempenho dos estudantes é avaliado por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, o qual é representado pelo conceito ENADE, que possui cinco categorias sendo 1, a mais baixa e 5, a mais alta (INEP, 2011).

De acordo com Polidori, Marinho-Araújo e Barreyro (2006), o SINAES apresenta um avanço no que se refere à avaliação da educação superior no Brasil, já que inclui de forma integrada a avaliação institucional, avaliação dos cursos e ENADE. A percepção sistêmica do SINAES possibilita a criação, gestão e disseminação de indicadores e informações relevantes para todos envolvidos nesse processo de avaliação, inclusive a sociedade de modo geral. (Ristoff & Giolo, 2006).

O ENADE, utilizado para medir o desempenho dos discentes, é realizado anualmente, sendo dividido de forma que cada área passe por uma avaliação trienal. O exame é composto por: uma prova, um questionário para identificar as percepções dos estudantes sobre a prova, o questionário do estudante e o questionário do coordenador do curso (INEP, 2011).

Por meio do ENADE é possível identificar a assimilação que os graduandos tiveram com os conhecimentos, habilidades e competências necessárias para sua atuação profissional. Assim, torna-se importante que os gestores dos cursos analisem os resultados obtidos pelos alunos no exame, para que alterações, quando pertinentes, sejam implementadas (Rocha, Figueirêdo & Correa, 2012).

19.2 QUALIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E AÇÕES DO ENADE

A Congregação acadêmica do curso deve sempre avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes nacionais curriculares para os cursos de bacharelado em Administração, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras as grandes áreas do conhecimento.

O NDE deve sempre avaliar o desempenho dos estudantes de graduação em Administração, levantando indicadores para ações que promovam a melhoria da formação do administrador e apresentar o resultado para o colegiado e à toda congregação acadêmica do curso;

Todo o corpo docente do curso:

- a) deve conhecer, analisar e compreender as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação nacional;
- b) articular as teorias pedagógicas às de currículo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;
- c) planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino e de aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana;
- d) planejar, implementar e avaliar projetos educativos contemplando e articulando a diversidade e as múltiplas relações das esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica;
- e) conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais;

- f) articular as teorias pedagógicas às de currículo na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos e na organização e na gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar;
- g) compreender as relações entre educação e trabalho, a diversidade cultural, a cidadania, entre outras problemáticas da sociedade contemporânea;
- h) integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não-escolares.

A coordenação do curso deve:

- a) Assim que iniciar os semestres ao longo do curso elaborar um cronograma de atividades com o intuito de ajustar os conteúdos curriculares aos de formação geral, que serão desenvolvidas pelos professores do curso de Administração em sala de aula com os alunos, visando ENADE;
- b) Indicar professores responsáveis que deverão compor sua equipe e elaborar o Projeto da Formação Geral . Por isso, cada professor responsável, além de elaborar o projeto de formação geral, deverá aplicar em sua sala de aula como experimento, para depois entregar a coordenação do Curso todo o material utilizado (projeto fundamentado, conteúdo selecionado, atividades didáticas propostas, material didático utilizado, dentre outros) para que seja replicado para os demais professores do Curso utilizarem em suas aulas como estratégias e ou técnicas de ensino, dinamizando melhor seu conteúdo.

O Projeto de formação geral abrangerá as seguintes competências e habilidades exigidas no ENADE: ler, interpretar e produzir textos ; extrair conclusões por indução e/ou dedução ; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações ; fazer escolhas valorativas avaliando consequências ; argumentar coerentemente ; projetar ações de intervenção ; propor soluções para situações-problema ; elaborar sínteses e administrar conflitos.

Cabe aqui destacar que as orientações do INEP enfatizam que no componente de Formação Geral serão considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: atitude ética; comprometimento social; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos em vários contextos e públicos diferenciados.

Será solicitado também aos professores que incluam e elaborem propostas de como abordar os seguintes temas de formação geral: Artes e Cultura; Avanços tecnológicos, ciência, inovação; tecnologias de informação e comunicação; Ecologia e biodiversidade; Globalização; Geopolítica, vida urbana e rural; Políticas públicas de: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança e combate a violência, defesa e desenvolvimento sustentável; Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; Sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão e exclusão, relações de gênero; Democracia, ética, cidadania e relações de trabalho.

Visando a parte da prova do ENADE que abordem os temas específicos a coordenação também elaborará nos inícios dos semestres cronogramas de atividades com o intuito de ajustar os conteúdos curriculares aos de formação específicas a serem cobradas na prova. E também serão indicados professores responsáveis que deverão compor sua equipe e elaborar o Projeto da Formação Específica por área. Por isso, cada professor responsável, além de elaborar o projeto de formação específica de sua área, deverá aplicar em sua sala de aula como experimento, para depois entregar a coordenação do Curso todo o material utilizado (projeto fundamentado, conteúdo selecionado, atividades didáticas propostas, material didático utilizado, dentre outros) para que seja replicado para os demais professores do Curso utilizarem em suas aulas como estratégias e ou técnicas de ensino, dinamizando melhor seu conteúdo

A coordenação e o NDE deverão sensibilizar as turmas de alunos quanto à importância das atividades do Projeto ENADE, como atividades de aprendizagem, simulados presenciais e a distância. Também deverão construir uma Ponte de informações da equipe ENADE com as turmas, passando informações importantes e tirando dúvidas sobre a prova oficial, garantindo no site do curso a participação de grupos virtuais de discussão sobre as ações do projeto e sobre a prova oficial.

A coordenação deve garantir sempre no início de cada semestre que sejam realizados seminários e palestras que abordem o assunto ENADE para todo o corpo docente e discente.

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Será necessário que este Projeto Pedagógico continue a ser revisado, especialmente a cada ciclo avaliativo do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) culminando com o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), tendo em vista a necessidade de melhoria e reestruturação contínua do curso, bem como a reorganização dos planos de ensino com a devida adequação das ementas aos objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas, consoante com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as deliberações do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMG).

21. REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. T. de, MENDONÇA, J. G. de. Explorando as consequências da segregação metropolitana em dois contextos sócio espaciais. Cadernos Metrópole, São Paulo, v.12, n, 23, p.169-188, jan/jun. 2010.

BITTENCOURT, H. R., VIALI, L., Rodrigues, A. C. M., & Casartelli, A. O. (2010). Mudanças nos pesos do CPC e seu impacto nos resultados de avaliação em universidades federais e privadas. Avaliação, 15(3), p.147-166.

BRASIL JÚNIOR. Disponível em: < <http://www.brasiljunior.org.br/site>>. Acesso em: 08 de novembro 2012, 2012.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Instrução Normativa no. 01 de 10/02/2011.

_____ Instrução Normativa PROEN no. 02 de 24/07/2012. Dispõe sobre as orientações para atualização dos projetos pedagógicos dos cursos superiores no âmbito do IFMG. 2012

_____ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG), 2009.

_____ Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG), 2012.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Manual para implantação de Incubadoras de Empresas. Disponível em: <http://www.incubaero.com.br/download/manual_incubadoras.pdf>. Acesso em: 08 de novembro 2012, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC: guia que organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e as expectativas da sociedade.

_____ Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____ Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O. U., 1996.

_____ Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de

Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

_____ Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

_____ Parecer CNE/CP nº 29, de 03/12/2002, homologado em 12/12/2002 com publicação da homologação no DOU em 13/12/2002. DIRETRIZES CURRICULARES - Nível Tecnológico.

_____ Parecer CNE/CES nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____ Parecer CNE/CES nº 329/2004, de 11 de Novembro de 2001. Carga Horária Mínima dos Cursos de Graduação, Bacharelados, na Modalidade Presencial.

_____ Parecer CNE/CES nº 19/2008, de 31 de Janeiro de 2008. Consulta sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002.

_____ Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

_____ Parecer CES 277/2006, que versa sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

_____ Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006. Consta da aprovação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

_____ Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a adoção de ensino a distancia na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos e oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

_____ Portaria n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições

_____ Resolução CNE/CES nº 3/2007, de 02 de Julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____ Resolução CNE/CP 3, de 18 DE dezembro DE 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

_____ Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

INEP. Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo INEP. Disponíveis em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>>.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2011). Educação Superior. Consulta, 2016, de <http://portal.inep.gov.br>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E STATÍSTICA - IBGE – Cidades – Ribeirão das Neves. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=315460>. Acesso em: 27 nov. 2012.

MINAS GERAIS- Rede de Avaliação e Capacitação para a Implementação dos Planos Diretores Participativos: Estudo de Caso Ribeirão Das Neves – Minas Gerais. Disponível em: <<http://web.observatoriodasmetrosoles.net>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

PAIVA, G. S. (2008). Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e ENADE. Ensaio, 16(58), p. 31-46.

POLIDORI, M. M., MARINHO, Araújo, C. M., & Barreyro, G. B. (2006). SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. Ensaio, 14(53), p. 425-436.

RIO GRANDE DO SUL- Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais de IFRS. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/projeto_pedagogico_processos_gerenciais.pdf>.

RISTOFI, D., & GIOLO, J. (2006) SINAES como sistema. Revista Brasileira de Pós-Graduação,3(6), p.193-213.

ROCHA, A. G. P., FIGUEIREDOo, H. S. Jr. & Correa, D. M. M. C. (2012). Análise Comparativa De Desempenho Do Curso De Ciências Contábeis Da Universidade Federal Do Ceará No Enade 2006. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador, 2(3), p. 105-120.